



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ALAN FASCINA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

**Assis/SP
2020**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ALAN FASCINA OLIVEIRA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito conclusivo à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientando(a): ALAN FASCINA OLIVEIRA

Orientador(a): Prof. M.a PATRÍCIA IRINA
LOOSE DE MORAIS

**Assis/SP
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA

OLIVEIRA, ALAN

Educação Financeira / Alan fascina Oliveira. Fundação Educacional do Município de Assis – Assis, 2020.

69p.

Orientador: Prof. M.a. PATRÍCIA IRINA LOOSE DE MORAES

Trabalho de Conclusão do Curso (Administração). – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis –IMESA

1.Educação Financeira. 2.Dinheiro.

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ALAN FASCINA OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Prof. M.a. PATRÍCIA IRINA LOOSE DE MORAES

Examinador: Prof. Dr. OSMAR APARECIDO MACHADO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me apoiaram, tornando essa graduação possível.

Dedico também a minha namorada, amigos, professores que sempre me ajudaram e também para minha orientadora Prof. Ms. Patrícia Irina Loose de Moraes, sem ela essa ideia não teria se encabeçado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me instruído a tomar essa decisão de fazer a graduação em Administração, ter me dado suporte e auxílio, em especial aos meus pais, Eliana e Wilson e minha irmã Bárbara, por todo apoio e compreensão, sempre estando ao meu lado. A minha namorada Jéssica por todo apoio, sempre me fazendo acreditar em meu potencial.

Agradeço também a todos os meus amigos que me incentivaram, desde o início, que acreditavam em mim, e me faziam mais confiante. A todos os amigos de sala que fiz, tendo boas experiências com todos, provando nesses quatros anos que juntos conseguimos passar por qualquer dificuldade, projeto, trabalho, onde somos literalmente “um por todos e todos por um”. Amizades que levarei comigo.

Por ultimo, mas não menos importante, agradeço a todos os professores pelo excelente trabalho, profissionalismo, competência, paciência, onde mostraram para todos nós como somos abençoados por termos escolhido a faculdade Fema para nossa graduação.

EPÍGRAFE

“Seu futuro é criado pelo que você faz
agora, não amanhã”.

Robert Kiyosaki

RESUMO

Neste trabalho aborda-se a “educação financeira”, que para muitas pessoas trata-se apenas de dinheiro, poupar, aprender a economizar, investir etc., mas o tema vai, além disso, conhecimentos sobre educação financeira pode levar a uma melhora da qualidade de vida, a menos estresse, mais tranquilidade, desde que sejam tomadas boas decisões. A assertividade ou boas decisões estão relacionadas com o conceito de inteligência financeira, também abordado nesta pesquisa, e consiste em aprender a lidar com o dinheiro de modo simples e eficiente, tirando o maior proveito dele, independente da quantidade. Outra questão presente no estudo diz respeito à prática do consumo de forma saudável, que se difere do consumismo, que por sua vez pode ser obtido por meio da reeducação das pessoas e hábitos equivocados. Portanto o problema de pesquisa que se faz é: a educação financeira é uma educação que deveria ser ensinada nas escolas de ensino fundamental e médio? O objetivo geral compreende sondar as pessoas para entender o grau de consciência sobre educação financeira. Entre os objetivos específicos, entender como reeducar uma pessoa com hábitos equivocados, vícios e manias em relação ao dinheiro, e identificar porque no sistema de ensino há lacunas mal preenchidas nos assuntos pertinentes a educação financeira.

Palavras-Chave: Educação financeira; dinheiro.

ABSTRACT

This work deals with “financial education”, which for many people is just about money, saving, learning to save, investing etc., but the theme goes beyond that, knowledge about financial education can lead to an improvement in quality of life, less stress, more peace of mind, as long as good decisions are made. Assertiveness or good decisions are related to the concept of financial intelligence, also addressed in this research, and consists of learning to deal with money in a simple and efficient way , making the most of it, regardless of the quantity. Another issue present in the study concerns the practice of healthy consumption, which differs from consumerism, which in turn can be obtained through the re-education of people and wrong habits. So the research problem is: is financial education an education that should be taught in elementary and high schools? The overall objective is to survey people to understand the degree of awareness of financial education. Among the specific objectives, to understand how to re-educate a person with wrong habits, addictions and manias in relation to money, and to identify why in the education system there are gaps poorly filled in the subjects pertinent to financial education.

Key-words: Financial Education; Money.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÃO

| | |
|--|----|
| Figura 1: Exemplo de envio..... | 19 |
| Figura 2: Financeiro não saudável x Financeiro saudável | 23 |
| Figura 3: Resumo da ENEF | 32 |
| Figura 4: Resumo da ENEF | 33 |
| Figura 5: Livros Educação Financeira na Escola 1º ao 5º ano | 39 |
| Figura 6: Livros Educação Financeira na Escola 6º ao 9º ano | 41 |
| Figura 7: Livro Educação Financeira nas escolas 1º ao 3º Ensino Médio | 45 |
| Gráfico 1: Identificação do gênero dos entrevistados..... | 51 |
| Gráfico 2: Familiaridade com o tema “Educação Financeira” | 52 |
| Gráfico 3: fonte de obtenção da “Educação Financeira” | 53 |
| Gráfico 4: Percepção da educação financeira se tivesse sido obtida desde a infância..... | 54 |
| Gráfico 5: Objetivos de vida versus educação financeira..... | 54 |
| Gráfico 6: Perspectiva sobre qualidade de vida | 55 |
| Gráfico 7: ensino da educação financeira no ensino fundamental | 56 |
| Gráfico 8: O “tabu” quando o assunto é dinheiro..... | 56 |
| Gráfico 9: Diferença entre Educação Financeira e Inteligência Financeira | 57 |
| Gráfico 10: lacunas quanto ao ensino da “educação financeira” | 58 |
| Gráfico 11: percepção acerca de si sobre o consumismo | 58 |
| Gráfico 12: Você conhece um consumista? | 59 |
| Gráfico 13: reeducação financeira..... | 60 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| 1. REVISÃO LITERÁRIA | 16 |
| 2. METODOLOGIA | 18 |
| 2.1. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM..... | 18 |
| 2.2. COLETA DE DADOS | 18 |
| 2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 19 |
| 3. INTELIGÊNCIA FINANCEIRA X EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 20 |
| 3.1. INTELIGÊNCIA FINANCEIRA..... | 20 |
| 3.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA | 22 |
| 3.3. DIFERENÇAS ENTRE INTELIGÊNCIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA. | 24 |
| 4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS BRASILEIROS | 26 |
| 4.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS, ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL | 34 |
| 4.2. ENSINO FUNDAMENTAL..... | 37 |
| 4.3. ENSINO MÉDIO..... | 43 |
| 5. METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO | 51 |
| 5.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS | 51 |
| CONCLUSÃO | 61 |
| REFERÊNCIAS | 63 |
| APÊNDICE | 67 |

INTRODUÇÃO

A educação financeira não consiste em apenas nos ajudar a aprender a lidar com o nosso dinheiro, poupar, aprender a economizar, cortar gastos, investir e outros, vai além, ela ajuda em uma qualidade de vida melhor tanto hoje quanto no futuro. Portanto, também é objetivo da educação, proporcionar uma segurança material necessária a fim de proporcionar mais tranquilidade em nossas vidas e também uma segurança para eventuais imprevistos.

Esse tipo de educação, que busca ser construído paralelamente a outros ganhos valorados por muitos sujeitos, como os relacionados à qualidade de vida, que atrela o equilíbrio emocional às características de qualidade de vida, vem tornando-se expressivo no decorrer dos anos, e face às constantes mudanças econômicas que vêm ocorrendo no mercado financeiro e sua complexidade.

As pessoas têm se interessado mais em entender como obter uma reserva financeira, e assim, para alguns sujeitos os primeiros passos são dados em buscas de informações sobre a temática.

Desde o surgimento do sistema capitalista as pessoas tiveram que se adaptar a novos conceitos sobre o dinheiro, a se relacionar com ele, suas trocas e valores, para obter a melhor decisão, conceitos que hoje em dia todos devem ter pelo menos um estudo básico sobre o assunto, pois a educação financeira pode nos proporcionar várias oportunidades, e ter conhecimentos sobre os tipos de produtos ou serviços são determinante para que os objetivos financeiros pessoais possam ser obtidos. Há vários outros motivos sobre o porquê às pessoas deveriam aprender sobre a educação financeira, pois, falar de dinheiro, em pleno século XXI para alguns ainda é um tabu.

O intuito é realizar uma sondagem para entender se os sujeitos tem conhecimento sobre a temática e saber o que eles pensam sobre o assunto caso houvesse esse tipo de estudo nas escolas, e o que seria diferente caso tivéssemos esse aprendizado desde crianças para uma melhor formação financeira.

Pois, como sabemos em outros países como, por exemplo, os Estados Unidos o ensino sobre educação financeira ocorre, em grande parte das escolas desde as séries iniciais, para que as crianças desde pequenas sejam ensinadas a ter uma relação saudável com o dinheiro.

Outro aspecto dessa pesquisa volta-se a abordar a inteligência financeira, muitas vezes confundida com a educação financeira, mas existem diferenças, basicamente a educação financeira você irá aprender sobre o conceito, a teoria, saber analisar, ver o que é mais viável e a inteligência financeira é realmente o “modus operandi” ou a prática financeira individual, ou seja, como os sujeitos tomam a decisão final sobre o assunto, na educação financeira você irá priorizar o seu orçamento, sair das dívidas, fazer investimentos, e na inteligência financeira irá hierarquizar gastos, gastar menos do que ganha, investir com objetivos.

Considerando todo o contexto exposto, surge então a problematização central dessa pesquisa através do seguinte questionamento: a educação financeira é uma educação que deveria ser ensinada nas escolas de ensino fundamental e médio?

É indispensável que a criança saia da escola sem ter noção de como lidar com o dinheiro, lhe dar o mero respeito e saber que com esse tipo de ensino pode ser aberto várias portas de oportunidades, qualidade de vida e o principal, a segurança. Quantas pessoas que conhecemos e que passam por apuros financeiros, onde não saber lidar com o dinheiro, com suas finanças, fazem gastos excessivos sem um objetivo que seja plausível, sem nenhum investimento que realmente lhes oportuna forma de ganhos futuros que sejam rentáveis e, tudo porque não foram ensinadas ou não buscaram aprender a ter um relacionamento coerente entre ganhos e despesas, ou como popularmente ecoa: “lidar e ter respeito pelo dinheiro”, pois o ditado é verdadeiro “o dinheiro não leva desaforo”.

Mesmo hoje no século XXI as pessoas tem certo preconceito sobre falar de dinheiro, como se fosse um tabu, mas não é bem assim, devemos ter a consciência sobre o assunto, é algo saudável cuidar das suas finanças, quem nunca sonhou em ter a tão desejada liberdade financeira, fazendo com que seu dinheiro trabalhe pra você, ter outros tipos de renda, tanto ativa quanto passiva, para isso devemos investir na educação financeira, ela é tão importante quanto outro ensino de gestão, já parou para pensar em quantos empregos poderiam surgir se todos tivessem um bom estudo de educação financeira, donos de empresas com menos gastos supérfluos, melhores decisões de investimentos, empresas com mais saldos positivos, crescimento, novas vagas de empregos, Brasil crescendo economicamente, PIB positivo com crescimento, tudo pelo bom estudo da educação financeira, felizmente ou infelizmente para as pessoas que acham que conversar sobre dinheiro ainda é um tabu, ela é à base de tudo.

O trabalho tem como objetivo geral sondar as pessoas para entender o grau de consciência sobre educação financeira com vistas a observar se os sujeitos compreendem que a base de todo objetivo da educação financeira possibilita programar-se para o futuro, considerando tanto objetivos particulares, como os objetivos em família, quanto o empresarial, propiciam vantagens, uma delas também é qualidade de vida que irá proporcionar ao indivíduo, fazendo com que o mesmo não passe por conflitos emocionais sem necessidade, estresse, entre outros problemas de saúde.

Por isso a importância das escolas ensinarem aos alunos sobre esse assunto, para que desde cedo os jovens, adolescentes, cresçam consciente sobre o mesmo e quanto mais cedo aprenderem, melhores serão suas decisões.

Entre os objetivos específicos a pesquisa busca entender como reeducar uma pessoa com hábitos equivocados, vícios e manias em relação ao dinheiro. Sabemos que é bem difícil, quando se tem uma educação desde pequeno, sabemos pensar e trabalhar naquilo de uma maneira mais sábia, então outro objetivo volta-se a investigar porque, principalmente as escolas de ensino fundamental e médio não utilizam métodos para ensinar sobre a educação financeira, o objetivo é justamente identificar porque no sistema de ensino há lacunas mal preenchidas nos assuntos pertinentes a educação financeira, pois, saber lidar com as finanças desde cedo tende a ser saudável para economia individual e coletiva, inclusive pode ajudar a preparar melhor os sujeitos com perfil empreendedor, preparar para grandes oportunidades de negócio, saber administrar e empreender no próprio negócio, criando mais empresas e conseqüentemente mais empregos.

Mas o porquê dessa pesquisa, sabemos que a chave do sucesso para os Países desenvolvidos, é a educação, pois nações que tenham o nível elevado de desenvolvimento econômico e social são Países desenvolvidos, exemplos deles são: Estados Unidos, Japão, Suíça etc. O que eles têm em comum para tal sucesso se chama IDH, Índice de Desenvolvimento Humano, apresentando uma boa qualidade de vida, elevada renda e grau de educação, isso é o que falta para o Brasil, principalmente um sistema educacional onde a chave para se desenvolver é a educação, pois quando há educação, a população se torna mais consciente, mais responsável, baixando o nível de desigualdade social etc.

No decorrer do trabalho, o leitor irá se deparar com outros assuntos onde há a inclusão de educação financeira nas escolas de ensino fundamental e médio, falando um pouco sobre esse ensino em particular e explicando um pouco de como está sendo feito o ensinamento do tema educação financeira nas escolas, o material utilizado, juntamente com a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), pois sua participação foi de extrema importância, a criação de projetos e trabalhos relacionada a esse tema, capacitação de professores, palestras etc.

Temas também sobre consumo, consumismo, suas diferenças, quais os cuidados que devem ser tomados, pois em pleno século XXI, a globalização avançada, o marketing estimula o consumo, e pessoas não bem instruídas, acabam entrando em endividamento, pois acabam desenvolvendo o consumismo, algo perigoso.

1. REVISÃO LITERÁRIA

O estudo sobre educação financeira vem ganhando força desde as mudanças econômicas, desde o surgimento do sistema capitalista, onde as pessoas tiveram que se adaptar a novos conceitos sobre o dinheiro, a se relacionar com ele, suas trocas e valores, para obter a melhor decisão.

As escolas de ensino fundamental e médio já deveriam envolver seus alunos em algum estudo sobre finanças, onde os alunos desde criança já tenham uma noção sobre o que seria o dinheiro, como lidar com ele, para que desde cedo se tornem pessoas mais responsáveis e não cresçam não sabendo lidar com o dinheiro evitando endividamentos desnecessários ou investimentos mal feitos.

Segundo matéria de Aline Carrijo, publicada no site “*Brasil de fato*”, as famílias brasileiras estão cada vez mais endividadas, não é fácil reeducar uma pessoa que tem vícios e manias, principalmente sem conhecimentos financeiros básicos ou com aquelas que sequer falam de dinheiro e nem sobre o ensino do mesmo.

Pelo quarto mês consecutivo, a taxa de famílias endividadas no Brasil ultrapassa a marca dos 60%. Em abril deste ano, a parcela de devedores, em atraso ou não, registrou 62,7%, sendo o patamar mais expressivo desde setembro de 2015.” (CARRIJO, 2019, BRASIL DE FATO).

Segundo o autor do livro *Pai Rico Pai Pobre*, Robert Kiyosaki, a educação é fundamental para o sucesso, mesmo hoje em dia no século XXI, ainda existe certo tabu sobre falar de dinheiro, tudo gira em torno de dinheiro, mas as pessoas não gostam de aprender sobre o mesmo, isso é de certa forma contraditório, você não precisa ser um *expert* sobre o assunto, mas precisa dominar o básico, como vamos dirigir nossa empresa sem saber sobre o dinheiro, fazer bons investimentos, saber diferenciar o que é um ativo ou passivo, como lidar com o crédito oferecido, como já vimos o dinheiro não leva desaforo.

A educação é o fundamento do sucesso, disse Robert. Da mesma forma que as habilidades acadêmicas são importantes, as habilidades

financeiras e de comunicação também o são. (ROBERT KIYOSAKI , 1997,p.10)

Segundo a matéria feita pelo Felipe Siqueira e Isadora Duarte publicada pelo site info gráficos Estadão, já existe uma lei na nossa constituição onde o mesmo diz que já é para começar a ter na grade curricular nas escolas o estudo sobre educação financeira, mas os professores não tiveram treinamento para ensinar a matéria, como que querem um ensino melhor para nossos alunos sendo que os professores não foram preparados para ensiná-los, já estamos no ano de 2019 e até agora não temos uma previsão para começar a aplicar essa matéria.

[...] o ensino fundamental, a educação financeira já é lei desde dezembro de 2017... Mas a realidade é que essas aulas ainda não chegaram à grade da maioria das escolas do Brasil e muitos dos professores não tiveram treinamento para trabalhar o assunto. (SIQUEIRA e DUARTE, 2017, INFO GRÁFICOS ESTADÃO.)

Um país que diz prezar a educação, deveria se preocupar um pouco mais para também preparar os professores para essa nova etapa, as gerações que se aproximam no mercado de trabalho, onde esses alunos, irão ser o futuro do nosso país, contribuindo para o crescimento do PIB, melhores investimentos, menos endividamento precoce, mais empregos e redução da desigualdade social.

2. METODOLOGIA

O trabalho se alicerça em pesquisa bibliográfica, cujas, fontes, contempla bibliografias físicas e eletrônicas, permitindo contextualizar, entender e descrever a “educação financeira”. A pesquisa também contempla uma pesquisa de campo cuja metodologia e os dados apurados são descritos no Capítulo 5.

2.1. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

A pesquisa realizou-se a distância, de modo on-line, respeitando os limites de isolamento social devido à pandemia que estamos vivendo causado pelo vírus COVID-19. Levada a público mas com o foco nos alunos do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis, FEMA e colaboradores do mesmo. É de suma importância saber qual a opinião dessas pessoas, o que acham, o que melhorariam, se concorda com a abordagem do tema, se caso não o porquê, qual foi o ensinamento que estes sujeitos de modo particular tiveram e como foi a experiência de vida a partir da aquisição desses conhecimentos.

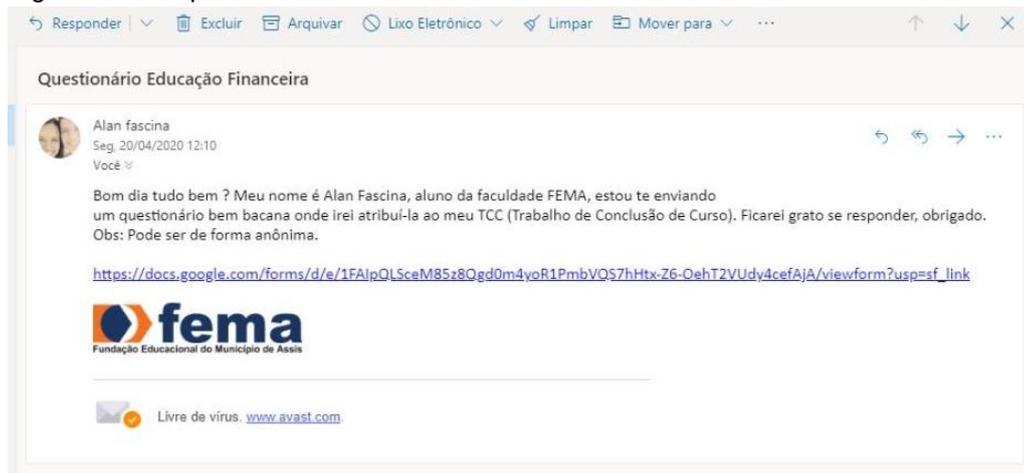
2.2. COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi preparado um questionário com perguntas simples de múltipla escolha e dissertativa, para saber mais a fundo sobre a opinião deles sobre o tema. O questionário foi distribuído de forma online, utilizando a plataforma do Google chamada Google Forms, utilizada para criar formulários, convites de festas, Inscrições para eventos, uma série de formulários para pesquisas ou confirmações, onde possamos produzir pesquisas de múltipla escolha, questões discursivas, solicitar avaliações em escalas numéricas, uma série de alternativas. Tudo de uma maneira profissional, transparente, algo confiável e o melhor de tudo, às respostas podem ser anônimas, fazendo com que à pessoa não fique constrangida em nada por responder de forma sincera.

Logo após criar o questionário, foi enviado por E-mail, Gmail, WhatsApp, entre outros meios de comunicação online utilizado atualmente.

Após os questionários serem respondidos pelas pessoas, automaticamente foram recebidos pelas respectivas vias de envio com as respostas para análise.

Figura 1: Exemplo de envio



Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Portanto a figura 1 ilustra o envio via plataforma digital para a coleta de informações.

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após encerrarmos o questionário, como foi dito anteriormente, as respostas foram enviadas de volta automaticamente para elaboração da análise gráfica, como por exemplo, gráfico em barras, gráfico de setores (Pizza), etc.

Assim permitindo obter entendimento das opiniões expressas sobre o assunto.

3. INTELIGÊNCIA FINANCEIRA X EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O termo inteligência financeira e educação financeira, parecem ser iguais ou até mesmo próximos, mas na verdade existem diferenças, e nessas diferenças fazem com que se tenha uma ordem certa para a aprendizagem e aplicação.

3.1. INTELIGÊNCIA FINANCEIRA

O termo inteligência financeira, foi apresentado pela primeira vez em um livro chamado: “Pai rico, Pai pobre” do autor Robert Kiyosaki, que consiste em você aprender a lidar com o dinheiro de modo simples e eficiente, tirando o maior proveito dele, sendo ele na menor quantidade ou não. Para se tornar um sábio em administrar seu dinheiro, devemos criar objetivos, uma direção, sendo ele no curto prazo ou longo prazo.

Todos nós conhecemos pessoas de diferentes classes sociais, desde a mais humilde, a pessoa com poder aquisitivo maior quando se diz respeito ao dinheiro, diferentes salários etc., mas é fato que quando lançamos uma análise mais profunda sobre as diferenças, é possível perceber que nem sempre a pessoa que “ganha” mais dinheiro é a pessoa que está sem dívidas? Às vezes pessoas com um salário mais modesto parecem ter sua vida nos trilhos, e com dinheiro guardado, essa é a diferença entre ter inteligência financeira ou não.

Pessoas com inteligência financeira tendem a ter as mesmas características mas em modos diferentes, sendo elas:

- Planejadoras: não fazem compras por impulso, mas avaliam cada necessidade; pesquisam preços e escolhem bem antes de tomar uma decisão;
- Poupadoras: costumam guardar dinheiro, economizando ao máximo para que tenham uma reserva maior;
- Investidores: sabem que dinheiro parado perde valor, então buscam investimentos inteligentes nos quais aplicar seus recursos;
- Disciplinadas: quando se propõem a fazer algo, vão até o fim e não fogem do planejado;

- Organizadas: têm rotinas e hábitos que tragam economia; guardam cada coisa em seu lugar, pois procuram evitar gastos extras e desperdício;
- Precavidas: pensam no futuro, em vez de gastar tudo o que ganham imediatamente.

Os benefícios para essa prática são inúmeros, quando colocamos em ação, não precisamos apelar para empréstimos, cartão de crédito ou cheque especial caso aconteça um imprevisto, algo que todos estamos sujeitos a acontecer. Os benefícios não ficam apenas no financeiro, até nossa saúde melhora quando desenvolvemos inteligência financeira, há ganhos na qualidade de vida, nossa imunidade melhora, começamos a sentir menos o efeito da pressão em nossas costas, os níveis de estresse cai significativamente, começamos a pensar mais em soluções do que em problemas.

Segundo Cerbaci (Meirelles, 5:25min, 2018), três atitudes que uma pessoa que tenha inteligência financeira deve praticar são:

- Falar sobre finanças de forma sincera: falar com pessoas queridas de maneira sincera sobre assuntos de finanças, ainda mais quando estiver com problemas, saber pedir ajuda, pedir conselhos sobre o que fazer para sair de uma situação ruim, pois não deveria ser vergonhoso tratar com amigos sobre tal assunto logo hoje em dia a cada três brasileiros, dois estão endividados.
- Saber onde está e aonde quer chegar: fazer um planejamento é essencial, saber onde se está naquele momento e onde você realmente almeja chegar, saber o real valor daquilo que você quer comprar, exemplo: quando uma pessoa vai muitas vezes ao supermercado ela conhece mais os valores do que uma pessoa que frequenta pouco, nem toda promoção é realmente uma promoção.
- Pesquisar: no mundo de hoje, tudo está conectado, tudo se relaciona mais rápido, temos que estarmos preparados para o novo, valorize os relacionamentos, eles te abriam portas que iram valorizar mais seu dinheiro.

3.2. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira não consiste em apenas nos ajudar a aprender a lidar com o nosso dinheiro, poupar, aprender a economizar, cortar gastos, investir e outros, vai além, ela ajuda em uma qualidade de vida melhor tanto hoje quanto no futuro, proporcionando uma segurança material necessária para ficarmos mais tranquilos com a nossa vida, e também uma segurança para eventuais imprevistos. Esse tipo de educação ganhou mais força com o decorrer dos anos com as mudanças econômicas que vêm ocorrendo no mercado financeiro e sua complexidade.

Desde o surgimento do sistema capitalista as pessoas tiveram que se adaptar a novos conceitos sobre o dinheiro, a se relacionar com ele, suas trocas e valores, para obter a melhor decisão, conceitos que hoje em dia todos devem ter pelo menos um estudo básico sobre o assunto, pois a educação financeira pode nos proporcionar várias oportunidades de produtos ou serviços.

O tabu de se falar sobre finanças, dinheiro, ainda é presente no cotidiano de várias pessoas, o medo, o receio sobre tal tema ainda os assusta, mas é desde jovem, desde cedo que temos que aprender sobre tal para criarmos o hábito certo, acostumar com um sistema financeiro saudável, sem buracos ou menos possível pode nos ajudar tanto no financeiro quanto na nossa qualidade de vida.

Figura 2: Financeiro não saudável x Financeiro saudável



Fonte: Blog Yubb

A aprendizagem e prática da educação financeira, como várias escolhas individuais é uma questão de prioridade, aprender sobre finanças, gostar do assunto, planejar seus gastos, usar seu crédito de maneira correta, investir melhor. A questão não é não poder gastar, a questão é saber como gastar, qual sua rotina, o que temos que priorizar.

Segundo Robert Kiyosaki(1997, p.52), ganhar dinheiro não é o mais importante, mas sim o quanto você consegue conservar. Todos nós já ouvimos falar sobre alguém que é pobre e ganhou milhões na loteria subitamente e voltou a ser pobre, ganham milhões e logo estão de volta ao ponto de partida. Ou histórias de atletas profissionais que, aos 24 anos, ganham milhões de dólares ao ano e que, aos 34, estão dormindo embaixo da ponte. “A maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva.” (ROBERT KIYOSAKI , 1997,p.52).

O mais importante não é salário, ganhar dinheiro, o mais importante é conseguir conservar ele, pois nada adianta ganhar bastante dinheiro sendo que você não faz um bom investimento, gasta sem necessidade, pois problema de dinheiro não é dinheiro e sim educação, o controle que você faz.

Existem vários meios de se aprender sobre o assunto, hoje em dia com a evolução da internet, a era da informação, o conhecimento não para, tudo é mais rápido, vídeos gratuitos no YouTube, cursos pagos, informações em sites de

pesquisas, aplicativos nos celulares que te orientam sobre investimentos, livros atualizados de autores renomados etc.

3.3. DIFERENÇAS ENTRE INTELIGÊNCIA FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Muitas pessoas confundem sobre educação financeira e inteligência financeira, mas existem diferenças entre elas. Na educação financeira podemos falar que é a teoria das finanças, é o momento onde vamos aprender sobre tal assunto, onde devemos nos concentrar em colocar no papel para nossos passos futuros, é fundamental para que nós possamos a organizar nossos orçamentos, sair das dívidas, e fazer investimentos.

Há pouco tempo atrás não se falava muito desse assunto no Brasil, mas acabou virando moda, anúncios de televisões mostram propagandas de finanças, a importância em se aprender, propagandas no YouTube, sites de notícias etc, e todos temos o poder desta informação principalmente na internet.

Mas essa moda ainda não foi colocada em prática na vida de algumas pessoas, é onde se entra a inteligência financeira, na essência é a educação financeira, mas colocada em prática, para se ter uma vida saudável financeiramente falando.

Segundo Cerbasi (2018) “Não é nada fácil convencer uma pessoa a guardar 50,00 reais em suas reservas quando esse dinheiro o obrigaria a abrir mão do salão de beleza ou do futebol por exemplo”. Usar a inteligência financeira parece ser descomplicada, porém, para algumas pessoas não é.

Mas existe um caminho entre elas que não é fácil para se tornar realidade para algumas pessoas, como a convencê-la a guardar uma pequena quantia por exemplo para o curto prazo ou longo prazo, onde a mesma poderia gastar esse dinheiro para satisfazer outra coisa, comer em restaurantes, comprar roupas que não precisam, como essas práticas na vida das pessoas são tão importantes que se não tiverem, a levariam a frustrações, estresses.

Segundo Seabra (2016, p.45) “Disciplina, Autodisciplina é o fator mais importante para o sucesso”. Justamente nesse momento que se entra a inteligência financeira, precisam estudar meios de aos poucos reduzir certos gastos e entender que tudo é uma questão de adaptação, acionando gatilhos mentais que

essas práticas a levaram para construção de um bem maior, e que com o tempo, disciplina, planejamento e comprometimento, esse instinto de sempre poupar, simplificar seu dia para não ter gastos desnecessários e investir para criar novas fontes de renda ou riquezas iram ser naturais.

4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS BRASILEIROS

A situação do Brasil em relação à educação financeira de fato não está satisfatória, há alguns anos atrás não se falavam sobre esse assunto, estudos recentes dizem que 45% dos brasileiros não fazem controle financeiro e entre os que fazem 21% utilizam a própria memória para gerir as suas finanças, o maior problema está na aposentadoria, eventuais emergências e gastos não planejados.

[...] Muitos brasileiros não conhecem o conceito de investir e a maioria investe em um dos tipos menos rentáveis de investimento, que é a poupança. De acordo com outro relatório, o da ANBIMA, grande parte dos brasileiros não poupam nada por mês e, daqueles que conseguem poupar algo, só à minoria coloca o dinheiro efetivamente na poupança (VEXTER, 2019, Desafios da educação financeira no Brasil e dicas para superá-los.).

Na geração passada, na época dos nossos pais, década de 70, 80, não se falavam sobre gestão financeira, sobre poupar dinheiro, planejar seu futuro visando seus gastos mensais, era algo que as pessoas não conversavam talvez por vergonha, receio, comodismo, várias questões que possamos especular, muitas vezes também porque existiam dívidas e elas não conseguiam quitar, mas para começar desde cedo o hábito de poupar é preciso conversar em casa sobre dinheiro, pois tendo ou não, faz parte da vida e isso não tem como mudar.

É um verdadeiro tabu: o brasileiro não gosta de falar de dinheiro, nem mesmo dentro de casa, avaliam especialistas. O resultado, como aponta pesquisa recente do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) é que mais de 40% dos brasileiros não conseguiu quitar suas dívidas. (KARLA DUNDER, 2018, Tabu: brasileiros têm medo de falar sobre dinheiro em casa).

A palavra chave também para essa questão é o consumismo, a compra por impulso, buscando um padrão de vida onde a realidade não é compatível com a renda, fazendo com que tenham dívidas desnecessárias.

Segundo HINZ, Gislaine (2013, p.4) O consumo em si, consiste na aquisição de bens e serviços, produzidos por indivíduos ou por empresas, a fim de satisfazer as necessidades de cada um.

Existe diferença entre consumo e consumismo, o consumo está mais relacionado ao seu sentido econômico, o ato de adquirir algo ou serviço levando em consideração as nossas necessidades, o consumo simples faz parte da nossa sociedade, algo do dia a dia das pessoas, um ciclo do sistema capitalista, onde o salário aumenta, mais créditos a disposição, significando consumo maior.

Infelizmente, a sociedade em que vivemos tem como senso comum vigente o modo “ter” de estabelecer as regras e seus valores, por essa razão, podemos denominá-la de sociedade consumista ou sociedade de produtos. (Silva, 2014,p.18).

O consumismo é uma prática exercida por pessoas, para se comparar aos “Outros”, muitas vezes sem as condições financeiras exigidas para esse desiderato, sacrificando não só o seu dia a dia, mas toda uma existência.

O consumismo já não é tão simples assim, é o ato de adquirir um serviço ou produto sem necessidade, marcado por compras por impulso, gerados pela ansiedade, ligados emocionalmente com as pessoas, trazendo felicidade e prazer momentâneo.

Isso vem anos atrás na expansão econômica do Pós-Guerra Mundial, conhecida também como Era de Ouro do Capitalismo, onde começaram adquirir produtos para facilitar a vida.

[...] Por exemplo: há quem use as compras como um gatilho para ajudar a melhorar o humor e, por isso, frequenta o shopping sempre que se sentem estressados ou angustiados. Esses são consumidores que

precisam de ajuda. (CONTENT, 2018, Consumismo no Brasil: entenda o que realmente é e conheça o panorama no país).

Esses são os consumidores que precisam de ajuda, os que se endividam devido à falta de planejamento financeiro e de prioridade de despesas.

Estamos cada vez mais cercados de poluições de marketing, poluição visual, sonora, invisível, digital, mobile marketing, direto, indireto, social, endomarketing etc., várias formas de propagandas onde estimulam as pessoas a comprarem.

O marketing está presente em todo lugar e a todo o momento, onde as pessoas olham está alguma estratégia para incentivar a compra, principalmente o consumismo, atraindo pessoas que não estão com o controle de suas despesas, que estão ansiosas ou compram por diversão etc.

Segundo Silva (2014, p.117) Tudo tem alguma conotação sentimental, e é por esse meio que o marketing tenta nos fisgar.

Segundo Rocha (2013, blog Klickpages) Algumas formas de Marketing e suas características:

- Marketing Direto: Principal objetivo é enviar uma mensagem diretamente aos consumidores, sem a necessidade de usar nenhum canal intermediário.

Exemplos: e-mail marketing, telemarketing e venda direta.

- Marketing Indireto: Uma abordagem mais sutil, subliminar e fora do contexto publicitário, são suas principais características. É uma forma menos invasiva de atingir o consumidor, o que costuma gerar uma maior aceitação por parte do público, embora com retorno no longo prazo.

Exemplo: boca a boca.

- Mobile Marketing: Podemos dizer que o mobile marketing, ou marketing móvel, é uma extensão do marketing digital e faz parte dos mais novos grupos de atividades de marketing. As empresas vêm experimentando várias maneiras de alcançar os consumidores por meio de seus smartphones, especialmente com a ascensão do iphone como desejo de consumo.

- Endomarketing: É um conjunto de estratégias voltadas para o ambiente organizacional interno, ou seja, os colaboradores são tratados como “clientes internos”. O objetivo é alinhar todos os aspectos de uma empresa para garantir um ambiente de trabalho saudável. Como consequência, fazer com que os próprios colaboradores acreditem na missão e nos valores da empresa.

De forma consciente ou não, todos os dias as pessoas tomam decisões, pequenas ou grandes, cabe a elas decidirem qual a prioridade, o momento certo, assim também é o processo para evitar o consumismo, fazendo um gerenciamento de finanças pessoais e colocando-a na ponta do lápis algumas perguntas para se auto fazer.

Segundo os especialistas do Blog RockContent (2018), as perguntas são:

- Tenho condições financeiras de comprar esse bem?
- Eu realmente preciso desse produto/serviço?
- Tenho outra compra com prioridade maior que esta?
- Posso esperar para realizar essa compra ou ela realmente tem necessidade imediata?
- Existe um produto com a mesma função, mas que seja mais durável?
- A empresa da qual estou comprando e o fabricante têm boas práticas no mercado?
- Quais serão os impactos da minha compra para mim, para a minha família, para a sociedade e para o meio ambiente?
- A promoção vale a pena ou há outras lojas que vendem a um preço ainda mais barato?

Com isso fazemos que nosso cérebro aprenda a processar certas informações e não compramos por impulso, criando então consumidores mais conscientes e responsáveis.

Com o aumento dos brasileiros interessados no assunto de finanças, levou o governo a tomarem iniciativas voltadas para realidades do mesmo, onde nasceu, por exemplo, a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), criada através do Decreto Federal 7.397/2010, é uma ação para promover a educação financeira no Brasil, ela possui o propósito de estimular o exercício da cidadania,

ao prover intervenções que auxiliem os brasileiros a serem mais conscientes financeiramente.

A ENEF possui estratégias diversas para ampliar a disseminação e adesão ao tema da educação financeira no Brasil. Um exemplo é a web série de 13 episódios chamada R\$100 Neuras, com linguagem voltada ao público jovem, relatando os desafios com a gestão das despesas e sugerindo dicas para uma administração adequada do dinheiro. Mas existem muitos outros projetos da ENEF por programas setoriais. Programas setoriais são os programas e as ações desenvolvidas pelos membros do CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira) e que estão alinhados às diretrizes propostas pela ENEF. Esses programas são regidos pelos objetivos e papéis desempenhados por cada instituição.

Segundo ENEF (Vida e Dinheiro, 2010) Alguns dos programas setoriais:

- Banco Central do Brasil: Cidadania Financeira; o que é inclusão financeira, educação financeira, proteção do consumidor etc.
- CVM: Comissão de Valores Mobiliários; é uma entidade que tem por objetivo regulamentar e fiscalizar o mercado brasileiro de valores mobiliários e informar ao público sobre o setor, portal do investir etc.
- B3: Brasil, Bolsa, Balcão é uma das maiores empresas provedoras de infraestrutura para o mercado financeiro do mundo em valor de mercado; Educação financeira, planilhas de orçamentos para download, vídeos educativos sobre finanças e investimentos.
- A PREVIC: Superintendência Nacional de Previdência Complementar é um órgão de supervisão e fiscalização do Sistema Financeiro, que tem como objeto os Fundos de Pensão (é qualquer plano, fundo ou esquema que proporciona renda de aposentadoria.)

Programas transversais:

São as ações de educação financeira da ENEF que, pelo público beneficiário ou temático financeira priorizado, não são de responsabilidade exclusiva de determinado órgão ou entidade. Seus objetivos requerem a conjugação de diversos temas como proteção, planejamento financeiro, poupança, investimento, crédito e defesa do consumidor.

Os programas transversais estão sob a coordenação da Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF-Brasil. A AEF contribui com a ENEF por meio do

desenvolvimento de tecnologias sociais e educacionais que podem ser reaplicadas por qualquer pessoa ou organização interessada, dando assim a escala necessária ao tema educação financeira.

Estes programas podem ser patrocinados por qualquer instituição interessada na promoção da educação financeira no Brasil.

Segundo ENEF (Vida e Dinheiro, 2010) Alguns de seus programas transversais:

- Programa Educação Financeira nas Escolas: propõe levar a educação financeira para o ambiente escolar. Tem duas áreas foco, o Ensino Fundamental e Médio, e o seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente nas futuras gerações de brasileiros.

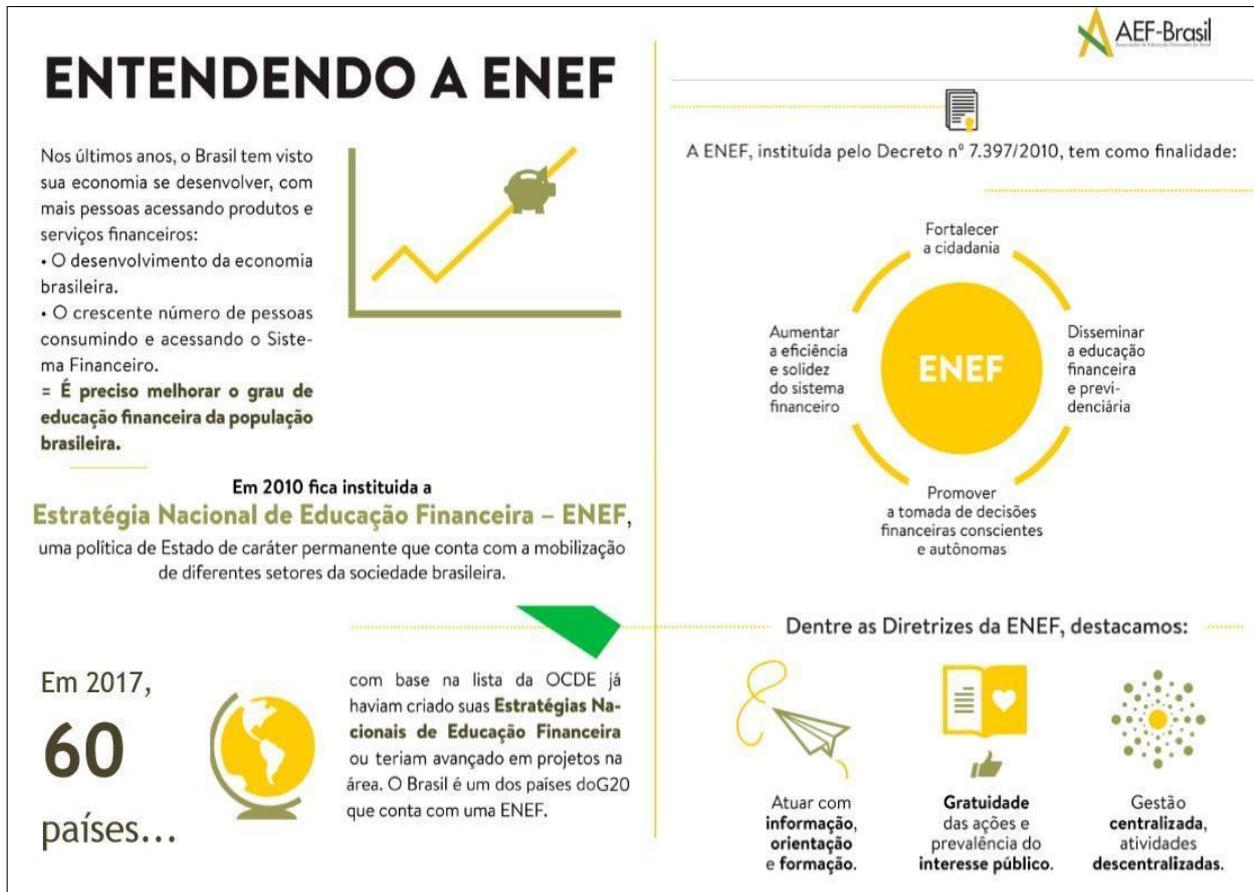
- Programa Educação Financeira de Adultos: Para promover a educação financeira para o público adulto, foi criado esse programa e inicialmente, foram identificados como públicos-alvo prioritários duas populações em situação de vulnerabilidade: mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos.

O objetivo, no caso das mulheres do Programa Bolsa Família, é contribuir para melhorar a gestão do orçamento familiar, de modo a estimular a reflexão sobre o projeto de vida das mulheres e o seu planejamento financeiro.

Sobre o projeto para aposentados, tem objetivo a redução e a prevenção do endividamento desse público, de forma a ajudá-los a decidir consciente e autonomamente em relação à gestão de seus recursos.

- Semana Nacional de Educação Financeira: é uma ação de mobilização da ENEF que objetiva disseminar a educação financeira por todo o país, através de ações desenvolvidas pelos membros do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e por parceiros convidados.

Figura 3: Resumo da ENEF



Fonte: vida e dinheiro (2019)

Com essa imagem podemos entender de forma rápida e simplificada sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), sua criação, seus objetivos entre outros.

Figura 4: Resumo da ENEF



Fonte: vida e dinheiro (2019)

A partir dessa imagem, continuamos a entender de forma simplificada um pouco sobre os programas da ENEF, algumas ações relevantes, entre outros.

4.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS, ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL

A educação financeira, como citado no trabalho anteriormente, é de total importância, o estudo é a chave de tudo, fazendo uma analogia sobre o mesmo, uma árvore não é forte o suficiente para dar bons frutos sem uma raiz fortalecida, então com uma boa base, é possível alcançar muitos objetivos, nada melhor então ensinar sobre o assunto desde cedo para as crianças do que reeducar um adulto com manias e vícios.

Mas não é o que vemos pelas escolas de ensino fundamental e médio, a falta desse conhecimento para os alunos é grave, parece ser simples, mas não é, e infelizmente o Brasil ficou vários anos sem olhar para esse assunto, a escola tem um ensino atrasado em relação à atualidade, são criados empregados ao invés de empreendedores, que seguem um padrão normal na sociedade ao invés de pessoas dispostas a gerar empregos.

[...] Muitos de nós aprendemos sobre o dinheiro com nossos pais. O dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. (ROBERT KIYOSAKI , 1997,p.14).

Infelizmente o estudo sobre finanças em escolas de ensino fundamental e médio estão atrasados, as escolas não tem esse tipo de educação, algo que é inadmissível, a criança, o jovem, deve aprender desde cedo sobre o assunto, garantindo uma boa base para eles como qualquer outra matéria, para que eles comecem a ter uma ideia sobre o que é o dinheiro, para que serve, como funciona e que vai além de uma forma moderna de troca.

O Brasil como de costume cultural, prioritária, burocráticas ou corruptas, tende a demorar mais para desenvolver sobre o assunto de educação financeira nas escolas. Foi feita uma pesquisa e publicada em maio de 2017 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre o assunto, se estendendo a 15 países, sobre alunos brasileiros, 53% ficam abaixo do nível

mínimo de conhecimento financeiro, atrás do Chile 38%, e do Peru 48%, apenas 3% dos brasileiros atingiram a pontuação máxima.

Segundo Duarte e Siqueira (Info Gráficos Estadão, 2018) “Não é que nada tenha sido feito. Mas o processo é lento e está longe de atingir a maioria dos Estados”. Alguns Estados são mais desenvolvidos, com infraestrutura melhor, a logística, etc. Outros já não, como por exemplo, grandes capitais e cidades do interior, há uma desigualdade.

Desde 2010 o País vem desenvolvendo a Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF), que já levou material pedagógico e treinamento a professores de 3.800 mil escolas públicas. Mas é um processo lento, tudo é uma questão de adaptação, leis são criadas para tal, professores em treinamento para o assunto, infraestrutura em geral, mas pela demora quem mais perde são os alunos, principalmente nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, pois são regiões mais carentes do assunto e informações.

Entre os desafios citados pelos especialistas em educação financeira, está algo muito importante, a falta de cultura na comunidade escolar, os professores sentem dificuldade nesse assunto.

[...] O professor ganha mal, gasta mal e, como cidadão, não é valorizado, como vamos fazer com que ele queira ensinar esse conteúdo? Precisamos, primeiramente, envolver o professor como cidadão. (CLAUDIA FORTE, 2018, EDUCAÇÃO FINANCEIRA AINDA NÃO É REALIDADE NAS SALAS DE AULA BRASILEIRAS)

Primeiro passo acima de tudo é capacitar os professores, mas com exceção do Tocantins, apontado pelo Banco Central como referência para o Brasil, começou com um projeto-piloto da ENEF em 2010 e continuou sem medir esforços, e hoje oferece atividades nas 425 escolas estaduais, espalhadas em 149 municípios. Uma rede de 150 mil alunos, contando com 4 mil professores treinados para lidar com o assunto, tanto em aulas quanto em gincanas, concursos e ações sociais.

Segundo Camargo (Isto é Dinheiro, 2018) “O programa dissemina o tema em sala de aula para formar contínua e progressivamente cidadãos conscientes e atuantes em sua vida financeira desde as primeiras fases escolares”.

Para a coordenadora da inclusão do tema no currículo escolar do Tocantins, o ideal é identificar o assunto em projetos já existentes na escola, para assim superar a resistência de alguns professores que acham que é um trabalho a mais em sala de aula.

O projeto foi monitorado e avaliado pelo Banco Mundial com a finalidade de verificar a aderência do material elaborado e adequação da proposta pedagógica. Esse projeto esteve também presente em outros quatro estados, Rio de Janeiro, Ceará, Minas Gerais e São Paulo e o Distrito Federal.

Segundo a (ENEF, 2015) a avaliação mostrou que o programa aumentou o conhecimento financeiro dos alunos, e melhorou suas atitudes financeiras e também levou a mudança no comportamento dos mesmos. Eles estão mais dispostos a poupar e administrar suas despesas, conversar com seus pais sobre o assunto, e ajudar a organizar o orçamento familiar.

Diferente do Estado de São Paulo, por exemplo, participou do projeto piloto da ENEF, mas não continuou. Segundo informações da assessoria de imprensa da Secretaria de Educação, o conteúdo está presente na matriz curricular, inserido na disciplina de matemática, e há um estímulo para que as escolas participem de iniciativas na área. Mas não foram desenvolvidos até agora cursos específicos para capacitar o professor neste assunto. O estudo sobre o assunto, não pode se restringir apenas em matemática, tem que ser ampla e trabalha em vários contextos.

Em 2018, foi o primeiro ano do projeto da ENEF chamado Projeto Itinerante de Educação Financeira, onde foram capacitados 1.571 professores de escolas públicas em 37 cidades brasileiras e realizadas 65 oficinas. AEF-Brasil e a Serasa Consumidor, braço da Serasa Experian voltado ao cidadão, firmaram parceria em 2018 para levar educação financeira no Caminhão e no Barco do Serasa por meio desse projeto.

Segundo Claudia Forte (2018), superintendente da AEF-Brasil, os professores que participaram da iniciativa poderão incluir a temática transversalmente no plano pedagógico da escola. E isso vai trazer um impacto duradouro e efetivo não só para os estudantes, mas, também, em toda a comunidade.

Partindo da cidade de Curitiba, ate São Paulo, passando por cidades próximas da nossa região como Bauru, Londrina, Maringá etc.

4.2. ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, é um dos níveis da Educação Básica do Brasil, é obrigatório e gratuito (nas escolas públicas), atendendo crianças a partir dos 6 anos de idade. O objetivo é a formação básica do cidadão.

Segundo o site InfoEscola (2009) O artigo 32º da LDB, é necessário:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Desde 2008 o Ensino Fundamental é dividido em duas partes, Ensino Fundamental 1 e 2 ou Ensino Fundamental inicial e final. Com duração de 9 anos e carga-horária de 800 horas por ano.

O Ensino Fundamental inicial é compreendido do 1º ao 5º ano e nessa fase que marca a saída da educação infantil. Nessa fase, a criança participa de atividades lúdicas que favorecem o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social, entre outros aspectos. É durante os anos iniciais do ensino fundamental que o processo de alfabetização do estudante é iniciado.

[...] Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises,

argumentações e potencializando descobertas. (BNCC BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR, 1996, P.58).

O Ensino Fundamental final é compreendido do 6º ao 9º ano. Nesse período, o aluno já solidificou o seu processo de alfabetização e passa a ser apresentado a conteúdos mais complexos, relacionados à interpretação e produção textual, matemática, ciências, etc. Esse momento constitui uma base fundamental para o desenvolvimento do estudante no ensino médio.

No início do Ensino Fundamental, já foram disponibilizados livros sobre a educação financeira, para todos os anos até o final do 9º ano da escola, basta saber se isso já é uma realidade ou não nas escolas. Livros que começam bem do início para a criança ir se familiarizando com o tema e entender também que educação financeira não é apenas sobre dinheiro, que vai além, tem haver com sustentabilidade, qualidade de vida, desperdícios, consumos etc, algo que eles irão enfrentar conforme os anos passam, com mesadas dos pais como, por exemplo, que podem ser seus primeiros contatos com dinheiro por conta própria.

Figura 5: Livros Educação Financeira na Escola 1º ao 5º ano



Fonte: Vida e dinheiro

Os livros são bem coloridos, explicativos, com conceitos práticos, para que aos poucos a criança consiga entender sobre o assunto e de maneira mais divertida para cada vez mais atraí-las.

Logo no início, há uma apresentação sobre o livro dedicado aos Pais e responsáveis, explicando que o livro de educação financeira nas escolas é uma iniciativa da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), que tem o objetivo ajudar as pessoas a planejarem sua vida financeira de modo a realizar seus sonhos, mas não sozinho, pois partilhamos o mundo com outras pessoas.

Exercícios simples são aplicados logo no início como, por exemplo, no primeiro livro, fala sobre batatas, sua história, de onde vem, para onde vai, fazer objetivos com ela, organizar receitas, tudo para a criança desenvolver, planejar, criar. (1º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

Um breve resumo sobre os livros, conforme o ano passe os livros avança também.

No livro dois, a criança aprender a organizar sua mochila, o que colocar, o que precisa, para aos poucos ir se desenvolvendo para tomar decisões sozinhas de algo que ela conhecem. (2º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

No livro três, sobre objetivos com bolas, brincadeiras, e um parte bem interessante que fala sobre um texto chamado “O castelo de Teresa”, onde a criança precisa escrever como ela organizaria os envelopes das despesas mensais da família. (3º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

No livro quatro, elas começam a aprender sobre dinheiro, que o dinheiro de chama Real, fala um pouco da sua história, aprendem sobre as moedas, de onde elas vem, e para onde vai, sobre bancos etc. (4º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

Chegando ao livro cinco, existem três histórias com conceitos financeiros e propondo tarefas para que os alunos vejam suas aplicações no dia a dia. Fechando então o estudo de Educação Financeira na primeira parte do Ensino Fundamental. (5º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

Figura 6: Livros Educação Financeira na Escola 6º ao 9º ano



Fonte: Vida e dinheiro

Nos livros da segunda parte do Ensino Fundamental, já são um pouco mais aprofundados, mas seguindo os mesmos padrões dos outros livros da primeira parte do Ensino Fundamental.

No livro seis, a criança começa a raciocinar sobre problemas do dia a dia, tendo uma história envolvente, onde a leva para dentro dela, fazendo com que ela pense e reflita sobre suas decisões no que seria um orçamento a cumprir, conceitos de felicidades, consumos, valores, o que é valor a vista ou a prazo. (6º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

No livro sete, os alunos formam grupos em sala de aula e cada grupo será uma empresa com um orçamento para desenvolver uma atividade na escola “Fictícia”, onde quem tiver o melhor saldo ganha. Onde elas aprendem a controlar um orçamento e aprender sobre suas respectivas empresas, são elas: Banco Comercial, Rádio Comunitária, Financeira etc. (7º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

Já no livro oito, se propõem uma atividade de seis encontros, simulando um agente para negociar os preços, planejar sua estratégia. São feitos grupos em sala de aula, cada agente terá uma proposta para trabalhar. O foco é fazer um turismo, então cada negociação valerá pontos, planejamento, não perder o foco no orçamento. Com o passar da atividade, são feitas contas para verificação de saldos, devedor, financeiro, etc. E aprender a pensarem nos riscos, se algo der errado, o que fazer. (8º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

Finalizando no livro nove, ele fica um pouco mais diversificado, fala sobre consumo, dicas de como consumir de maneira saudável, dicas de como economizar, como queremos as coisas no nosso momento, no agora e não pensamos na possibilidade de pagar o preço alto por isso. Fala também sobre empreendedorismo social, onde é bom nós mesmos defender nossas ideias, planejar e melhorar nossa vida.

O livro ensina também um pouco sobre impostos municipais (IPTU), impostos estaduais (IPVA), uso de cartões de créditos e de débitos, código de defesa do consumidor (CDC), ensina sobre juros, o que é, compras parceladas, atrasos. Realmente é um livro muito bom, com diversas maneiras criativas de ensinar os alunos um pouco do que eles vão enfrentar ao longo da vida e como se comportar diante disso, que não é algo impossível de lidar.

Mas é preciso ter disciplina e educação, pois essas são a base, a chave de tudo, sem tabu, pois falar de finanças é realmente importante, e quanto mais falarmos e aprendermos sobre tal, mais ficará comum e normal, sem preconceitos, apenas uma conversa saudável que sempre irá agregar e não sermos escravos das críticas da sociedade onde devemos impressionar a todos, entrando em dívidas pelos outros, mas sim fazermos o que é certo, o que está a nosso alcance para nos proporcionar algo de bom para nós mesmos e não para as pessoas de fora, fazendo então com que a criança, o jovem, indo para o Ensino Médio, esteja com uma mentalidade madura nesses assuntos. (9º EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, 2014).

4.3. ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os Estados são responsáveis por, progressivamente tornar o Ensino Médio obrigatório, sendo que para isso devem aumentar o número de vagas disponíveis, de forma a atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE).

Segundo o site InfoEscola (2009) Os princípios e finalidades que preveem são:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- O desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática.

No Brasil, o mínimo do Ensino Médio é de 3 anos e no mínimo de 2200 horas de aulas ao longo desses anos. Antigamente o ensino médio era dividido em três cursos e compreendia o curso científico, o curso normal e o curso clássico, isso em 1967, posteriormente chamado de segundo grau.

Segundo o site EducaBrasil (Menezes, 2001) O conceito de ensino médio foi criado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, em substituição ao antigo Segundo Grau.

Como foi dito anteriormente, seu objetivo é aprimorar os conhecimentos obtidos pelos estudantes no ensino fundamental I e II. Mas também prepará-los para o mercado de trabalho, seja para ingressar imediatamente em uma profissão, possível com a união entre ensino médio e técnico, ou conseguir uma vaga numa Universidade e assim construir aos poucos uma carreira de nível superior.

O ensino técnico é enquadrado entre o ensino médio e o ensino superior, os cursos técnicos são uma categoria especial do Sistema de Ensino Brasileiro: a do ensino profissional. Seu principal objetivo é capacitar os alunos para o mercado de trabalho de maneira rápida e eficiente, por isso ele tem um caráter prático e pouco tempo de duração (em comparação com os cursos de graduação, por exemplo).

No ensino médio, os adolescentes estão com idade entre 15 a 17 anos, eles já estão mais independentes e mais aptos para tomar suas decisões, sendo assim, os esforços em relação aos estudos, são mais deles do que seus próprios professores, mas eles estão na sala para ensinar e auxiliar.

Visando garantir educação de qualidade para todos os brasileiros e aproximar as escolas da realidade dos estudantes, levando em consideração as novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea, a Lei nº 13.415/2017 estabeleceu a reforma do ensino médio, alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

De acordo com informações do portal do Ministério da Educação (MEC), a BNCC será o documento norteador para os currículos das escolas de ensino médio, “[...] os sistemas de ensino deverão estabelecer um cronograma de implantação das principais alterações da lei e iniciar o processo de implementação” (PORTAL MEC, 2018).

Uma das mudanças é a alteração da carga horária: o tempo mínimo do estudante na escola foi ampliado de 800 horas para 1.000 horas por ano. Outra novidade é a flexibilidade do currículo e os chamados itinerários formativos, que permitem que os alunos escolham em qual área do conhecimento desejam se aprofundar. Foram criados cinco itinerários: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas

tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. A nova reforma do ensino médio valerá tanto para escolas públicas quanto privadas, quando for definitivamente implementada. Até então ela segue em análise.

Figura 7: Livro Educação Financeira nas escolas 1º ao 3º Ensino Médio



Fonte: Vida e dinheiro

Falando um pouco sobre os livros do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, aprofundando mais no assunto, como já foi dito anteriormente, o adolescente já mais independente, acaba absorvendo mais sobre o assunto, pois como muitos no ensino médio já trabalham, acabam aprendendo a lidar com o dinheiro, suas decisões, muitas vezes não pelo estudo do livro na escola, mas por ter se deparado com uma situação ainda não vista no livro e acabando talvez não ter tomado uma boa decisão, algo que é importante na escola ser estudado para não precisar acontecer para sabermos qual a melhor decisão há ser tomada. Por exemplo, muitas pessoas aprender sobre o cartão de crédito em seus bancos, como utilizar, no aplicativo da empresa ou outros meios, mas normalmente o básico e o lado bom de ter um cartão de crédito, mas e o lado ruim, o juros, o que acontece se atrasar o pagamento da fatura, parcelamento da fatura ou no final do contrato falava sobre taxas de anuidade depois de certo tempo de utilização, qual

a melhor decisão a se tomar, crédito ou passar no débito, descontos etc. Normalmente as pessoas aprendem na prática, com experiências não muito agradáveis, mas quando se derem conta, já se encontram com problemas financeiros, pois quando mal utilizado, o cartão de crédito pode se tornar uma bomba relógio, preste a explodir.

No livro do primeiro ano do Ensino Médio, chamado “você aqui e agora”, é dividido em três partes, vida familiar cotidiana, vida social e bens pessoais.

- Vida familiar cotidiana: No começo do tema, o livro faz uma indicação de um filme chamado “A procura da felicidade” do ator Will Smith, onde o mesmo luta para trabalhar no mercado financeiro, onde o mesmo é pobre e desempregado, então independente da situação atual, nunca desista.

Uma mensagem já de motivação para os alunos desde o início do livro, logo depois começa com o tema “anote na agenda para não esquecer”, sempre planejar antes de fazer algo, quando estamos com dinheiro no bolso e não sabemos o que fazer com ele, rapidamente gastamos com coisas supérfluas e quando nos deparamos, já acabou. Dicas de como fazer um orçamento financeiro, em tabelas por exemplo. Fazer um orçamento doméstico, com despesas variáveis, fixas e eventuais.

Essa parte do livro tem um objetivo também de promover reflexões e aprendizados sobre como aproveitar melhor a renda disponível e não cair em armadilhas. (VOCÊ AQUI E AGORA: VIDA FAMILIAR COTIDIANA, 2013).

- Vida social: Nesta parte do livro de vida social, é retratar realmente a vida social do adolescente, entre amigos, festas, diversão, mas nunca se esquecer do seu planejamento, sempre fazer contas, para não sair do orçamento. Tomar cuidado para não se empolgar em uma noite e acabar gastando o que não devia. O livro faz exercícios de reflexões sobre pessoas que desperdiçam dinheiro, gastam sem necessidade, questionários se você é poupador ou gastador, ensina sobre taxas de juros, empréstimos, endividamento por empréstimos, retratas várias situações para o aluno analisar. (VOCÊ AQUI E AGORA: VIDA SOCIAL, 2013)

- Bens pessoais: Em resumo, dessa parte do livro, ele tenta falar um pouco sobre consumos pessoais, como comprar um tênis, um computador, um celular, como devemos pensar financeiramente antes de comprar, as vantagens da compra sendo à vista, o que acontece em determinado caso se for a prazo, logicamente que dependa da situação, algumas lojas dão desconto à vista, outras não, então é algo variável.

Então tudo que compramos, à vista ou financiando existem suas vantagens e desvantagens, nem sempre devemos adiantar algum sonho ou desejo rapidamente, às vezes isso só atrapalha nosso orçamento.

O livro, apresenta algumas dicas de aplicações em uma conta poupança de um banco qualquer, para render um pouco como se fosse o pagamento de algum bem que você irá comprar, depois de pago as parcelas, mas na verdade você aplicou na poupança, teve um pouco de rendimento sobre o seu dinheiro e ainda ganha desconto na compra do item à vista.

Claro que existe outros tipos de poupanças tão seguros quanto, e com maiores rendimentos, mas entendemos que é apenas uma explicação básica, pois o foco não é sobre investimentos em uma corretora de investimentos, por exemplo, com aplicações em CDB, Taxa Selic, Setores Imobiliários ou uma Bolsa de Valores. (VOCÊ AQUI E AGORA: BENS MATERIAIS, 2013)

No segundo livro de educação financeira na escola, tem o tema de “Você seu futuro fazendo acontecer!”. Onde o mesmo também é dividido em três partes, trabalho, empreendedorismo e grandes projetos.

- Trabalho: Essa parte do livro, fala um pouco sobre questões que conversamos muito em sala de aula sobre o que queremos ser quando crescer, uma das principais perguntas que a professora pergunta ao aluno.

Os alunos aprendem mais sobre o trabalho, em dois diferentes casos, quando você trabalha para alguém, ou por conta própria (autônomo). Explica um pouco sobre o trabalho formal, direitos do trabalhador, 13º salário, férias, horas extras, trabalhos no governo, nos servidores públicos.

O livro cita uma renda sobre pessoas sem faculdade, com faculdade e com pós-graduação, explicando que sempre devemos nos qualificar, estudo é a chave para o sucesso.

Em um resumo geral, tudo sobre carteira de trabalho, empregos, qualificação, taxas a serem pagas e renda. (VOCÊ SEU FUTURO FAZENDO ACONTECER! : TRABALHO, 2013).

- Empreendedorismo: Segundo o livro empreendedorismo pode ser definido como o processo de criar algo novo com valor. Explica a diferença entre empreendedor por oportunidade e empreendedor por necessidade.

Devemos sempre prestar atenção em volta sobre o que já tem no mercado, o que podemos melhorar para empreendermos ou o que mais as pessoas precisam, mas não há uma solução, é nessa hora que devemos pensar em algo inovador e que todos poderiam comprar , verificando sempre o que é viável, o que poderia dar retorno, sermos bastante críticos sobre o assunto.

Ensina sobre o Marketing, o que é, para que serve. Devemos sempre fazer um Plano de Marketing, fazer uma análise no ambiente do negócio, interno (recursos humanos, tecnologias, financeiro etc.) e externo (clientes, concorrentes, leis e normas etc.) Ter sempre objetivos e metas a cumprir, pois sem eles, corremos o risco de ficarmos perdido, aprender a fazer cálculos de preço de venda do produto, preço de custo, saber qual lugar expor os produtos e usar a internet a seu favor. (VOCÊ SEU FUTURO FAZENDO ACONTECER! : EMPREENDEDORISMO, 2013).

- Grandes Projetos: Quais são os grandes projetos para a própria vida? Essa é uma pergunta fundamental para o começo da busca pela realização de sonhos. Pode ser a compra de uma casa, de um carro, pode ser o aprendizado de um novo idioma, a realização de uma viagem. O que vai acontecer na vida daqui a 5 anos pode ter ligação com o que se está fazendo hoje. Isso é o que a educação financeira permite entre outras coisas, como poupar, investir com mais consciência, evitando desperdícios etc.

Nessa parte do livro, já entra um pouco sobre investimentos, pararmos um pouco de falarmos coisas do dia a dia que não nos agregam e falar mais sobre investimentos, títulos públicos do tesouro, ações em bolsas de valores, perfil de

investidor etc. (VOCÊ SEU FUTURO FAZENDO ACONTECER! : GRANDES PROJETOS, 2013).

No terceiro livro de educação financeira nas escolas, se chama “Você Eu, Nós No Mundo!” também é dividido em três partes, bens públicos, economia do País e economia do mundo.

- Bens Públicos: essa parte do livro irá falar um pouco sobre bens públicos, o que são, sua história, ciclovias, espaços públicos livres como praças, áreas de lazer, sua conservação, pois quem paga somos nós, com tributos (taxas, impostos e contribuições de melhorias). Tudo isso é para o aluno entender que nada é de graça, qual o motivo de conservar o patrimônio público, entender que não devemos sujar as ruas, fazer vandalismos, pois quem paga por tudo isso somos nós, mesmo quando não temos culpa, indiretamente nosso dinheiro está sendo utilizado para consertar tal ato.

O texto também fala de algo muito importante, que é chamada de corrupção. A corrupção não é só composta por atos de grande importância, como por exemplo, um político desviou dinheiro, e você estaciona em local proibido, tenta subornar o policial para não te dar uma multa de trânsito, ambos estão praticando o ato de corrupção, ambos estão errados. O texto fala de uma frase muito importante, “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faça”, não podemos ter esse lema nunca. (VOCÊ EU, NÓS NO MUNDO! : BENS PÚBLICOS, 2013).

- Economia do País: Nessa parte do livro, fala um pouco sobre a economia do País, sobre inflação, hiperinflação, a história da hiperinflação que era um grande problema no Brasil, pois oscilava tanto que um produto no mesmo dia podia subir 50% de valor ou diminuir, onde as pessoas tinha medo de ficar com dinheiro na mão pois seu poder de compra podia mudar drasticamente.

Falava um pouco sobre as moedas emitidas pelo banco central no Brasil.

Se mostra como funciona o PIB, PIB PER CAPITA.

O texto aborda um pouco também sobre mercado, o que é demanda, oferta, lei da oferta e demanda, monopólio e também fala de previdência social, dinheiro pago a você quando se aposenta, onde existem vários tipos de aposentadorias, por idade, por tempo de contribuição, de servidores públicos.

Para finalizar esse tema, também explica um pouco sobre o salário mínimo, criado em janeiro de 1936 pelo governo de Getúlio Vargas. (VOCÊ EU, NÓS NO MUNDO! : ECONOMIA DO PAÍS, 2013).

- Economia do Mundo: O texto começa com uma história falando como era antigamente, onde não existia dinheiro, as pessoas moravam em pequenas comunidades e viviam do que conseguiam produzir, comiam carne do que caçavam, consumiam vegetais do que plantavam. Antigamente os reis africanos chegaram a usar búzios e plumas de avestruz como moeda e na Roma antiga usou-se sal como forma de pagamento dos legionários, daí a palavra “salário”. O primeiro papel foi feita na China em 900 d.C e hoje em dia os cartões de créditos e débitos, transações pela internet já ocuparam o lugar de tudo isso que hoje não faz mais parte do nosso cotidiano.

Depois de um tempo também, países se ajudaram para formar blocos econômicos ou comerciais, tudo para se ajudarem a aumentar sua economia e o livre comércio, sem incidência de imposto de importação (II), depois seria uma união aduaneira, que inclui metas como a criação de regras comuns de países exteriores ao bloco como o de tarifas de importação. Tudo isso agrega e muito sua desenvoltura em relação a economia, fazendo a compra e venda de seus produtos de uma forma organizada.

Fala um pouco sobre a Mercosul, que é conhecido pelo Mercado Comum do Sul, onde começou com uma aliança entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, era um livre comércio para dinamizar suas economia e em 1995 converteu-se em uma união aduaneira, criando uma tarifa externa comum (TEC), tudo por um bem maior. Entendendo então que até os países precisam se ajudar para crescer economicamente falando, onde todos precisam de todos. (VOCÊ EU, NÓS NO MUNDO! : ECONOMIA DO MUNDO, 2013).

5. METODOLOGIA DA PESQUISA DE CAMPO

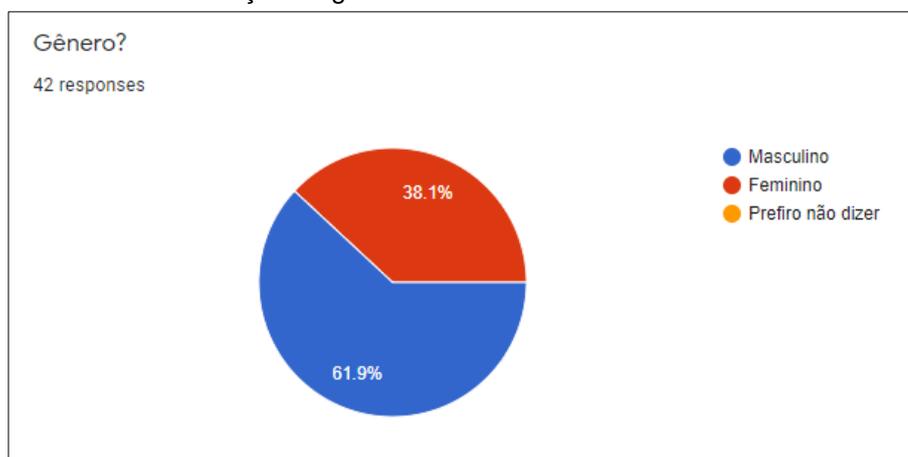
Com base na revisão bibliográfica e eletrônica, buscando respostas para as questões levantadas, foi efetuada uma pesquisa de campo, respeitando todas as orientações referentes ao isolamento social devido a pandemia que no presente momento é vivenciada pela sociedade brasileira e pelo mundo. A pesquisa foi viabilizada a partir de meios eletrônicos. O questionário foi elaborado através da ferramenta Google Formulários, composto de 12 questões de múltipla, organizado para coletar uma única resposta e, cuja, coleta, resultou em 42 respondentes. A pesquisa foi levada a público, mas com o foco nos alunos do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis, FEMA e colaboradores da mesma instituição de ensino.

5.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a pesquisa realizada, podemos analisar os resultados de como os respondentes veem o assunto, se conhecem sobre o mesmo e se consideram importante esse ensino.

A devolutiva da pesquisa permitiu num primeiro momento identificar de forma geral, a partir da identificação de gênero conhecer melhor o perfil dos entrevistados, conforme ilustra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Identificação do gênero dos entrevistados.

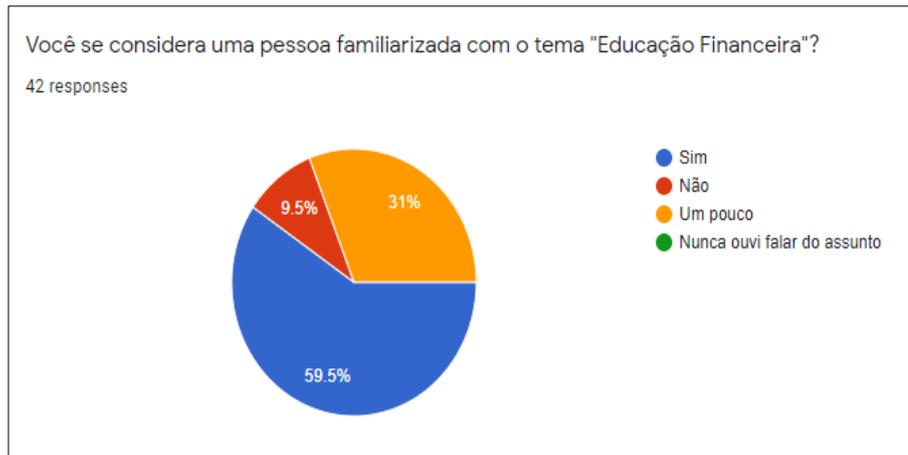


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

A apuração dos dados revelou que a maior parte dos respondentes identificaram-se como pertencentes ao gênero masculino, ou seja, 61,9%, e 38,1% identificaram-se como pertencentes ao gênero feminino.

Outro ponto buscou investigar o grau de familiarização dos entrevistados com a temática “Educação Financeira” dispostos no gráfico 2.

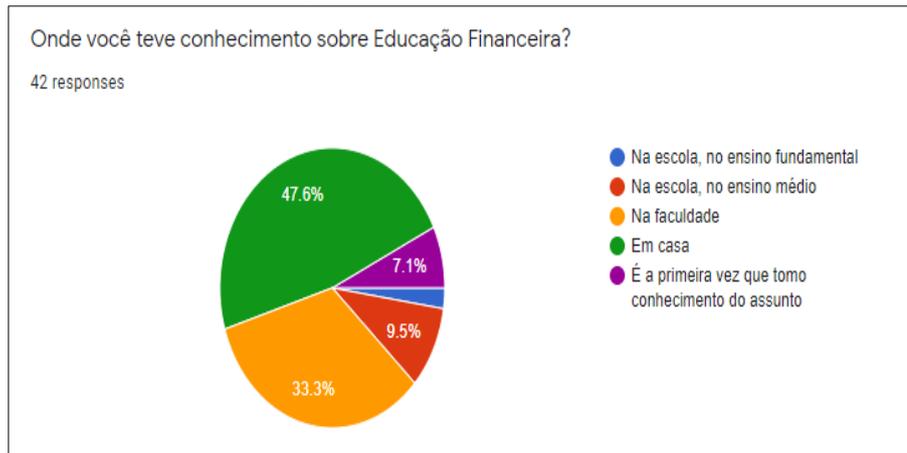
Gráfico 2: Familiaridade com o tema “Educação Financeira”



Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

A devolutiva dessa resposta revelou que 59,5% alegam ter conhecimento sobre “Educação Financeira”, 31% apontam ter um pouco de conhecimento, e chama atenção o fato que 9,5% não tem conhecimento algum sobre educação financeira. A pesquisa também buscou entender, entre os que alegaram ter algum grau de conhecimento sobre “Educação Financeira”, onde obtiveram familiaridade ou um pouco de familiaridade com o tema, portanto o Gráfico 3 busca identificar onde foi obtido o conhecimento sobre educação financeira.

Gráfico 3: fonte de obtenção da “Educação Financeira”

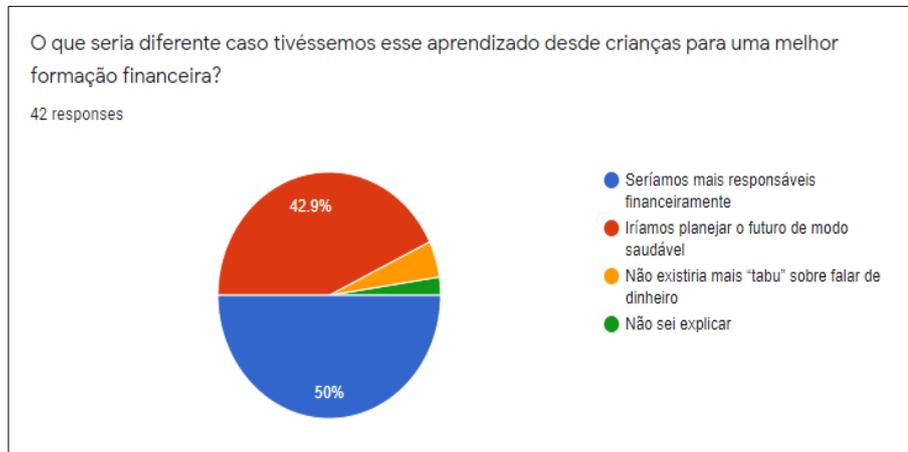


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

O gráfico 3 revela que a maior parte dos respondentes, tiveram conhecimento sobre o assunto em casa o que corresponde a 47,6%, outro percentual expressivo, de 33,3% alegaram que o conhecimento sobre educação financeira ocorreu quando no ingresso na faculdade. A pesquisa se propõe a entender se a educação financeira deveria ser trabalhada nas escolas desde a infância nos ensino fundamental e médio, e os dados revelam na amostra uma lacuna que divide o ensinamento em casa e outro diretamente na faculdade, há um longo período longo onde a temática não foi trabalhada entre os pesquisados o que pode resultar em pouca prática ou manuseio dos produtos financeiros que poderiam ser uma fonte de geração de riquezas. .

Apurou-se a percepção dos sujeitos quanto ao tempo em que tomaram conhecimento sobre a temática “Educação Financeira” de modo a observar se para estas pessoas, se caso tivessem aprendido desde a infância sobre educação financeira isso teria impactado de outra forma sua vida, conforme ilustra o gráfico 4.

Gráfico 4: Percepção da educação financeira se tivesse sido obtida desde a infância.

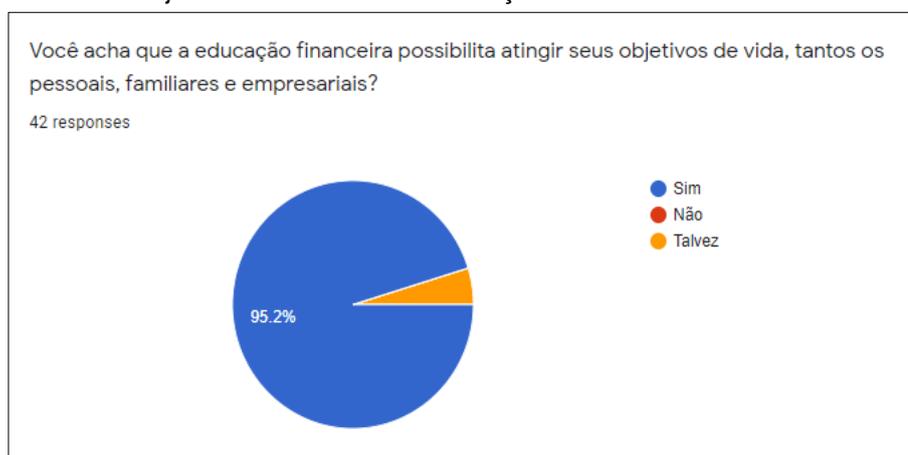


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

A coleta de dados revelou que 50% daqueles que responderam a pesquisa afirmam que seriam mais responsáveis e 42,9% alegam que iriam planejar o futuro de forma mais saudáveis financeiramente, esse aprendizado possibilita atingir nossos objetivos de vida. Para 4,8% ainda é um "tabu" falar de finanças e 2,4% não sabem explicar.

Investigou-se também a relação entre os objetivos de vida e a educação financeira, conforme se observa no gráfico 5.

Gráfico 5: Objetivos de vida versus educação financeira

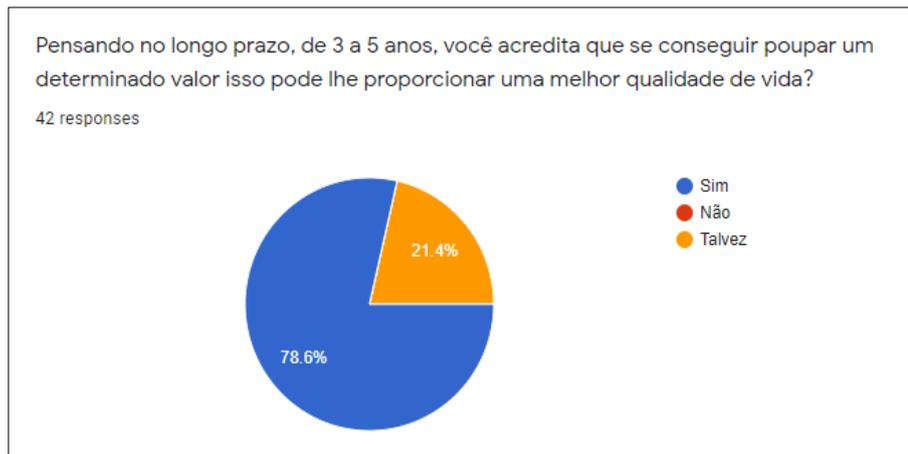


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

A resposta devolvida é que 95,7% alegam que a educação financeira possibilita atingir seus objetivos de vida, tantos os pessoais, familiares e empresariais.

O questionamento apresentado no gráfico 6 buscou entender a relação entre o hábito de poupar e a relação com a qualidade de vida.

Gráfico 6: Perspectiva sobre qualidade de vida

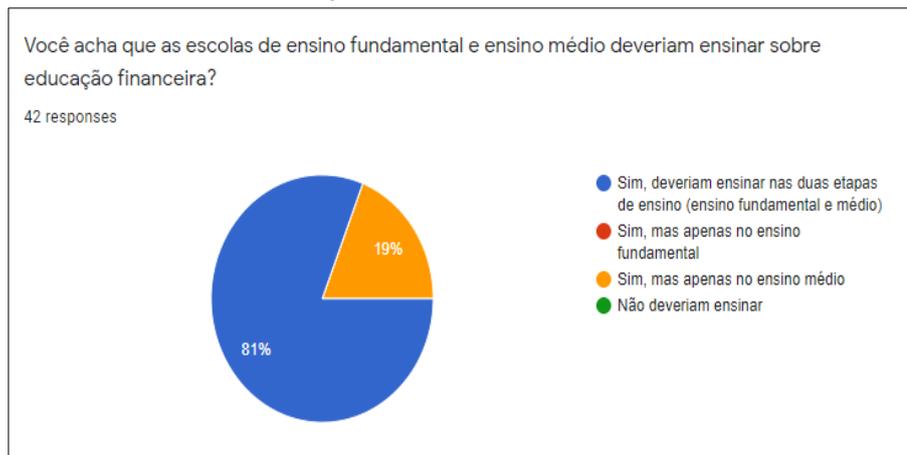


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Quando perguntado se no longo prazo, de 3 a 5 anos, os entrevistados acreditavam que se conseguissem poupar um determinado valor isso pode lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida, 78,6% responderam que sim e 21,4% que talvez, e ninguém apontou o hábito de poupar como uma prática negativa.

Também se questionou se as escolas de ensino fundamental deveriam ensinar educação financeira, os dados estão dispostos no gráfico 7.

Gráfico 7: ensino da educação financeira no ensino fundamental

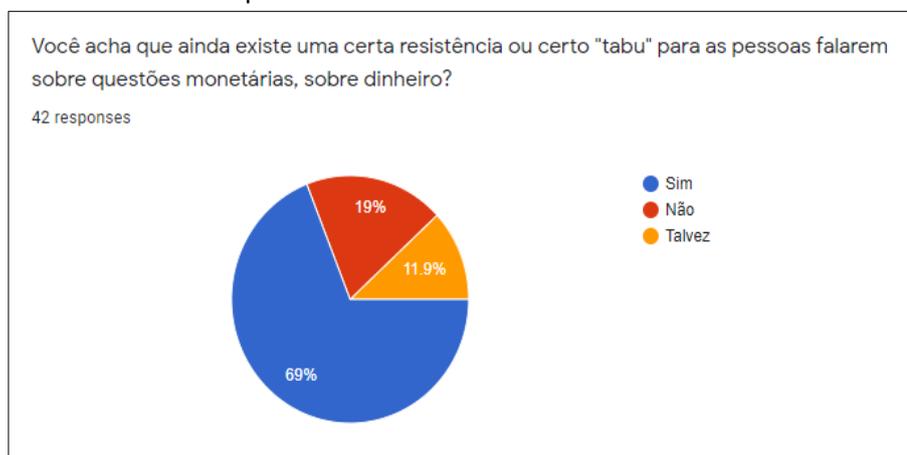


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Este questionamento revela que 81% dos respondentes acham que esse ensino deveria existir nas duas etapas de ensino, números bem significativos e otimistas sobre o assunto.

O próximo quesito abordado, trata de entender se ainda é um “tabu” quando o assunto é falar de dinheiro, conforme revela o gráfico 8.

Gráfico 8: O “tabu” quando o assunto é dinheiro

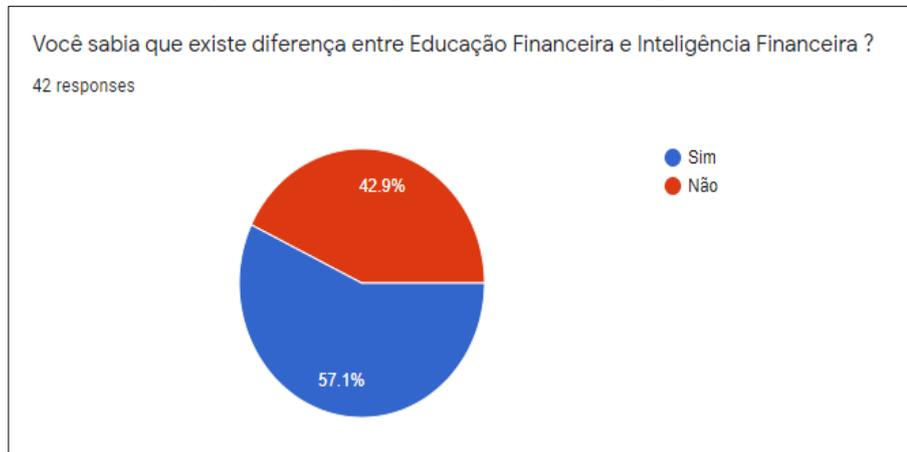


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Conforme ilustra o gráfico 8, 69% dos pesquisados ainda acham que falar sobre questões monetárias ainda é considerado um “tabu”, o que seria então de grande ajuda quebrar esse paradigma, 19% não acreditam que é tabu falar de questões monetárias e 11% responderam que talvez ainda seja um “tabu”.

Buscou-se entender se os entrevistados têm percepção sobre a diferença entre “Educação Financeira” e “Inteligência Financeira”, conforme aclaram os dados revelados no gráfico 9.

Gráfico 9: Diferença entre Educação Financeira e Inteligência Financeira

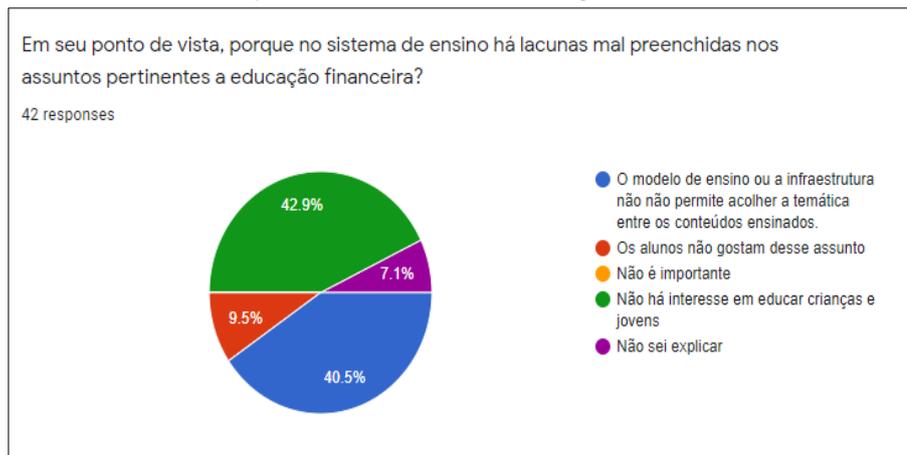


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Embora a “Educação Financeira” e “Inteligência Financeira” tenham uma relação íntima por serem assuntos transversais, podem ter propósitos e métodos muito díspares. O gráfico mostra que 42,9% não sabem a diferença e 57,1% alegam saber. Obter “Educação Financeira” permite acesso ao conhecimento do conjunto de ferramentas e práticas, mas sabê-las escolher e praticá-las para obter os melhores resultados advém da “Inteligência Financeira”.

O gráfico 10 permite visualizar a investigação sobre o que as pessoas acreditam serem os motivos que levam a tanta deficiência ou lacunas quanto ao ensino da “educação financeira”.

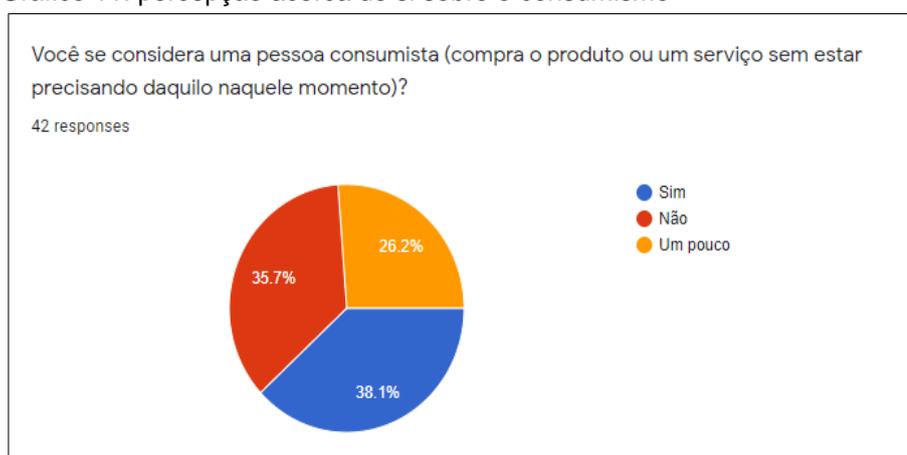
Gráfico 10: lacunas quanto ao ensino da “educação financeira”



Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Os respondentes entendem que não é todo lugar que existe um respaldo, um suporte para o aprendizado da temática. Para 42,9% dos pesquisados no sistema de ensino contemporâneo falta interesse em educar financeiramente crianças e jovens. Para 40,5% o modelo de ensino ou a infraestrutura não permite acolher a temática entre os conteúdos ensinados. Para 9,5% os jovens não têm interesse no assunto, e 7,1 não sabem explicar o porquê da lacuna no ensino. O gráfico 11 revela a investigação junto ao entrevistado, se ele se observa como um consumista.

Gráfico 11: percepção acerca de si sobre o consumismo



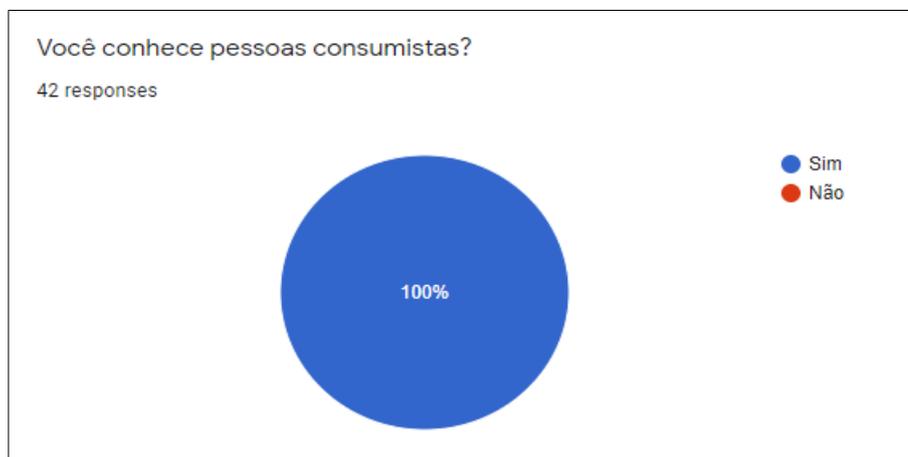
Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Com a globalização avançada, o marketing em excesso e o descontrole financeiro, surge o consumo, alguns de forma saudável, porém, outras pessoas desenvolvem

o consumismo, algo perigoso, abordamos isso na pesquisa e o resultado é surpreendente, analisamos as questões e podemos observar que 35,7% se declararam não consumistas, 26,2% se consideram um pouco e a maior parte com 38,1% se considera consumista, ou seja, compra sem objetivo ou necessidade. Isto pode revelar outros problemas ora não investigados nessa pesquisa que podem ir além da “educação financeira”, como por exemplo, um distúrbio psicológico.

Os dados mostrados no gráfico 12 advêm do questionamento se o entrevistado conhece pessoas consumistas.

Gráfico 12: Você conhece um consumista?

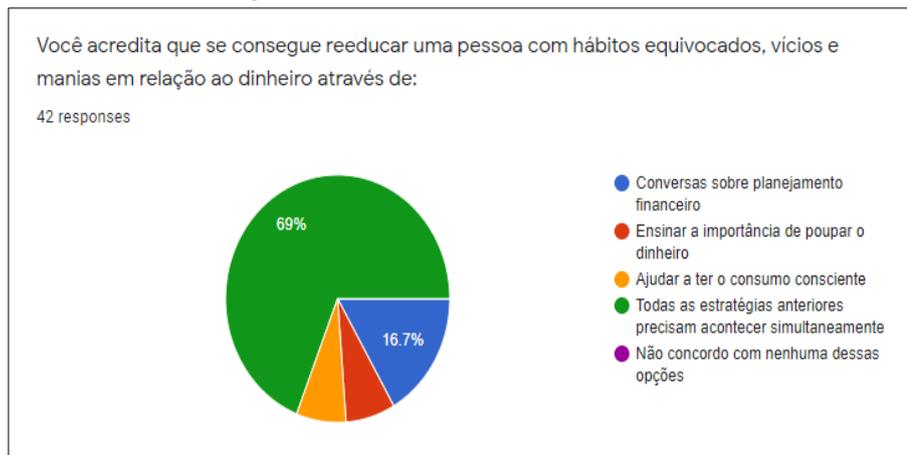


Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

Absolutamente 100% dos pesquisados, conhecem pessoas consumistas.

Por fim, o gráfico 13 buscou investigar se os pesquisados acreditam que se consegue reeducar uma pessoa com hábitos equivocados, vícios e manias em relação ao dinheiro.

Gráfico 13: reeducação financeira



Fonte: Elaborada pelo autor, Alan Fascina (2020)

O Gráfico 13 expõe que todas as pesquisados acreditam de alguma forma na reeducação de pessoas com esse tipo de hábito ruim. Para 69% dos pesquisados a reeducação financeira só acontece quando as seguintes situações ocorrem simultaneamente: quando se conversa sobre planejamento financeiro; quando se ensinar a importância de poupar o dinheiro e se consome de forma consciente. Para 16,7% a reeducação financeira ocorrer basta apenas conversar sobre planejamento financeiro. Para 7.1% basta ajudar as pessoas a ter hábitos de consumo consciente e 7.1% acreditam que a educação financeira basta ensinar a importância de poupar o dinheiro.

CONCLUSÃO

Com base nas informações obtidas no presente estudo, a pesquisa propôs de modo geral, buscar entender sobre a educação financeira no Brasil, se os indivíduos entendem sobre a temática, o que poderia proporcioná-lo, e o quão importante é ter esse conhecimento. Entretanto, com o foco nas escolas de ensino fundamental e ensino médio, para saber o que ensinam para as crianças e jovens, e explorar como anda esse ensino pelo Brasil.

Diante disso, a busca por respostas, nos levou a distribuição de um questionário para entender a opinião e obtenção de respostas para fazer uma análise sobre o assunto abordado. Pois, uma má qualidade na vida financeira gera perigos e conseqüentemente um exemplo disso é o consumismo, algo que poderíamos estar evitando com uma educação de qualidade desde cedo nas escolas.

O questionário aplicado objetivou sanar dúvidas em relação ao assunto, e os respondentes revelaram que, um pouco mais da metade tem alega ter conhecimento sobre a temática “educação financeira”, uma parcela significativa alega ter obtido o conhecimento em casa ou quando do ingresso na faculdade. Os pesquisados, entendem a importância do assunto e como isso ajuda de forma significativa nossos objetivos na vida. Entendem também que no sistema de ensino o assunto ainda é falho. Também foram investigadas questões pertinentes ao consumo e consumismo, e sobre o consumismo, apurou-se que todos os respondentes da pesquisa conhecem alguém consumista, alguns se consideram também, mas acreditam na reeducação do consumismo.

Por fim, concluímos que esse tipo de ensino é indispensável e que todos deveriam não só aprender sobre a educação financeira, mas também sobre a inteligência financeira, que pode permitir potencializar seu dinheiro, fazendo um melhor proveito do mesmo. Apurou-se na pesquisa bibliográfica que o País está investindo e colocando em ação projetos sobre a temática, como a ENEF, com vários tipos de projetos e capacitações para incentivar o ensino e a propagação de conhecimento. Mesmo sabendo que há uma falta de infraestrutura para engajar esse ensino de forma mais acelerada, percebe-se que há um certo esforço para educar financeiramente, mas é preciso mais e como maior celeridade. está fazendo sua parte.

Diante disso, e sabendo que ainda existe um tabu sobre falar de dinheiro, devemos adotar estratégias para que isso não seja considerado algo negativo, mas sim positivo. Por isso, desde criança, os pais devem falar com seus filhos sobre dinheiro, como usar, qual sua utilidade, algo que antigamente não era conversado em casa e hoje tendo essa visão, a ENEF (Estratégia Nacional da Educação Financeira) desde 2010, vem desenvolvendo estratégias para estimular o estudo da educação financeira nas escolas, no ensino fundamental e também no ensino médio, programas para capacitar professores, palestras, projetos itinerantes pelo País entre outros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA. Ana Beatriz Silva. **Mentes Consumistas – do consumo à compulsão por compras**. 1.ed. São Paulo: Editora Globo.S.A, 2014.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL: O Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica**. Portal Mec. Disponível em: <https://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/BNCC-Final_Fundamental.pdf> Acesso em: 16 Abril 2020.

CAMARGO. Alessandra. **Educação financeira ainda engatinha nas escolas brasileiras**. Isto é dinheiro. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/educacao-financieira-ainda-engatinha-nas-escolas-brasileiras/>> Acesso em: 14 Abril 2020

CARRIJO. Aline. **Endividados atingem maior patamar em 4 anos; economista não vê solução neste governo**. Brasil de Fato. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/05/07/endividados-atingem-maior-patamar-em-4-anos-economista-nao-ve-solucao-neste-governo>> Acesso em: 11 Abril 2020.

CERBASI Gustavo. **Educação financeira x Inteligência financeira: você sabe a diferença?**. Youtube Canal Gustavo Cerbasi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Jvt1JI-VsM0&t=4s>> Acesso em: 11 Abril 2020.

CERBASI Gustavo. **TUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM GUSTAVO CERBASI**. Youtube Canal Meirelles. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hDIOelguXpA&t=311s>> Acesso em: 11 Abril 2020.

CERBASI. Gustavo. **TUDO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM GUSTAVO CERBASI**. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hDIOelguXpA>>. Acesso em: 8 Abril 2020. 28:00Min.

CONTENT, Blog. **Consumismo no Brasil: entenda o que realmente é e conheça o panorama no país.** Blog Content. Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/consumismo-no-brasil/>> Acesso em: 13 Abril 2020.

CONTENT, Blog. **Consumismo no Brasil: entenda o que realmente é e conheça o panorama no país - Como reduzir o consumismo?.** Blog Content. Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/consumismo-no-brasil/>> Acesso em: 13 Abril 2020.

DUNDER. Karla. **Tabu: brasileiros têm medo de falar sobre dinheiro em casa.** R7 notícias. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/prisma/economia-em-cinco-minutos/tabu-brasileiros-tem-medo-de-falar-sobre-dinheiro-em-casa-12072018>>. Acesso em: 9 Abril 2020.

ENEF(Estratégia Nacional de Educação Financeira). **Para Crianças e Jovens.** Vida e Dinheiro. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>>. Acesso em: 7 Abril 2020

ENEF. **Programas Setoriais.** Vida e dinheiro. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/programassetoriais/?doing_wp_cron=1593980583.0895209312438964843750/> Acesso: 14 Abril 2020.

ENEF. **Programas Transversais.** Vida e dinheiro. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-transversais/>> Acesso: 14 Abril 2020.

ENEF. **RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROJETO PILOTO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.** Vida e dinheiro. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf> Acesso em: 15 Abril 2020.

FORTE, Cláudia. **Projeto Itinerante de Educação Financeira.** Vida e dinheiro. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/projeto-itinerante-de-capacitacao-de-professores-em-educacao-financeira/>> Acesso em: 15 Abril 2020.

FORTE. Cláudia. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA AINDA NÃO É REALIDADE NAS SALAS DE AULA BRASILEIRAS.** Info Gráfico Estadão. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao->

financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras> Acesso em: 11 Abril 2020.

GONZALEZ. Amélia. **Pesquisa mostra que 76% não praticam consumo consciente no Brasil.** G1 Globo. Disponível em <<https://g1.globo.com/natureza/blog/ameliagonzalez/post/2018/07/25/pesquisa-mostra-que-76-nao-praticam-consumo-consciente-no-brasil.ghtml>> Acesso em: 10 Abril 2020.

HINZ, Gislaine. O MUNDO DO CONSUMO: do consumismo para um consumo consciente. **Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_geo_pdp_gislaine_hinz.pdf> Acesso em: 12 Abril 2020. ISBN 978-85-8015-076-6.

KIYOSAKI. Robert. **Pai rico, Pai pobre - O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Tradução de Maria José Cyhlar Monteri. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

MENEZES, Ebenezer. **Ensino Médio.** Educa Brasil. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/ensino-medio/>> Acesso em: 17 Abril 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas.** PORTAL MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>> Acesso em: 17 Abril 2020.

PACIEVITCH, Thais. **Ensino Fundamental.** Info Escola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/ensino-fundamental/>> Acesso em: 16 Abril 2020.

PACIEVITCH, Thais. **Ensino Médio.** Info Escola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/ensino-medio/>> Acesso em: 16 Abril 2020.

ROCHA. Hugo. **Tipos de Marketing: conheça os 21 principais tipos e suas estratégias**. Klickpages. Disponível em: <<https://klickpages.com.br/blog/tipos-de-marketing>> Acesso em: 10 Abril 2020.

SEABRA. Rafael Seabra. **Quero Ficar Rico: Tudo o que você precisa saber sobre dinheiro e criação de riqueza em 60 minutos**. São Paulo: Editora Gente, 2016.

SIQUEIRA Felipe; DUARTE Isadora. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA AINDA NÃO É REALIDADE NAS SALAS DE AULA BRASILEIRAS**. Info Gráfico Estadão. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras>> Acesso em: 11 Abril 2020.

VEXTER. Blog. **Desafios da educação financeira no Brasil e dicas para superá-los**. Blog Vexter. Disponível em: < <https://blog.vexter.com.br/educacao-financeira-do-brasil/>> Acesso: 12 Abril 2020.

APÊNDICE

Questionário aplicado para a coleta de dados. Segue o link para acesso ao questionário na base de dados do Google Formulários: <https://docs.google.com/forms/d/1jCYbZQF8iW5vR3BGT8Im4cAEqYyFBt5eu8th1eSAoMA/prefill>

1.Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

2.Você se considera uma pessoa familiarizada com o tema “Educação Financeira”?

- Sim
- Não
- Um pouco
- Nunca ouvi falar do assunto

3.Onde você teve conhecimento sobre Educação Financeira?

- Na escola, no ensino fundamental
- Na escola, no ensino médio
- Na faculdade
- Em casa
- É a primeira vez que tomo conhecimento do assunto

4.O que seria diferente caso tivéssemos esse aprendizado desde crianças para uma melhor formação financeira?

- Seríamos mais responsáveis financeiramente
- Iríamos planejar o futuro de modo saudável
- Não existiria mais “tabu” sobre falar de dinheiro
- Não sei explicar

5.Você acha que a educação financeira possibilita atingir seus objetivos de vida, tantos os pessoais, familiares e empresariais?

- Sim
- Não
- Talvez

6.Pensando no longo prazo, de 3 a 5 anos, você acredita que se conseguir poupar um determinado valor isso pode lhe proporcionar uma melhor qualidade de vida?

- Sim
- Não
- Talvez

7.Você acha que as escolas de ensino fundamental e ensino médio deveriam ensinar sobre educação financeira?

- Sim, deveriam ensinar nas duas etapas de ensino
- Sim, mas apenas no ensino fundamental
- Sim, mas apenas no ensino médio
- Não deveriam ensinar

8.Você acha que ainda existe uma certa resistência “Tabu” para as pessoas falarem sobre questões monetárias?

- Sim
- Não
- Talvez

9.Você sabia que existe diferença entre Educação Financeira e Inteligência Financeira?

- Sim
- Não

10.Em seu ponto de vista, porque no sistema de ensino há lacunas mal preenchidas nos assuntos pertinentes a educação financeira?

- O modelo de ensino ou a infraestrutura não permite acolher a temática entre os conteúdos ensinados.
- Os alunos não gostam desse assunto
- Não é importante
- Não há interesse em educar crianças e jovens
- Não sei explicar

11.Você se considera uma pessoa consumista (compra o produto ou um serviço sem estar precisando daquilo naquele momento)?

- Sim
- Não
- Um pouco

12.Você conhece pessoas consumistas?

- Sim
- Não

13.Como você acha que se consegue reeducar uma pessoa com hábitos equivocados, vícios e manias em relação ao dinheiro?

- Conversas sobre planejamento financeiro
- Ensinar a importância de poupar o dinheiro
- Ajudar a ter o consumo consciente
- Todas as estratégias anteriores precisam acontecer simultaneamente
- Não concordo com nenhuma dessas opções